



2025

MENSAGEM APRESENTADA
PELO EXCELENTÍSSIMO
SENHOR GOVERNADOR,
JERÔNIMO RODRIGUES,
À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DA BAHIA



GOVERNO
PRESENTE
**FUTURO
PRA GENTE**

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
JERÔNIMO RODRIGUES
Governador

GERALDO JÚNIOR
Vice-Governador

Mensagem do Exmo. Sr. Governador do Estado da Bahia, Jerônimo Rodrigues, ao Poder Legislativo do ano de 2025.

Quero, antes de tudo, agradecer ao nosso bom Deus por estar aqui neste momento, tendo a honra de poder me dirigir a esse Parlamento na sessão solene de abertura dos trabalhos legislativos do ano de 2025. E inicio evocando Deus quando o mundo necessita cada vez mais de serenidade e bom senso para atravessar esta fase de inquietações e de incertezas em que vivemos. Tenho a convicção que o mais profundo respeito à Divindade nos nutre e nos une como membros dessa imensa família humana, sem nenhuma intolerância, independentemente das nossas crenças, dos nossos ritos, das nossas tradições e da diversidade das nossas matrizes religiosas.

Senhor Presidente, quero começar saudando à Mesa Diretora desta Casa e a todas as deputadas e deputados que compõem esta Assembleia Legislativa. Aproveito desde já para parabenizar a nova mesa diretora e saudar o processo eleitoral que fortalece a democracia e autonomia deste poder. Ao mesmo tempo, quero agradecer às contribuições dos parlamentares para a gestão do Estado. Isso se dá tanto na aprovação de leis necessárias à boa gestão do Estado, como nos diferentes apoios às iniciativas e às políticas do nosso Governo. Entre as leis aprovadas por esta Casa quero destacar aquelas que permitiram avançar na habitação popular, na cultura e na criação do Fundo Permanente para a Defesa Civil. Foi assim também na segurança pública e na promoção dos direitos humanos, com a criação do programa Bahia pela Paz e da Delegacia Especializada de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa. Também foram aprovadas as leis que permitem a construção de uma política de consensualidade para resolução de demandas judiciais e as que garantiram diversas operações de crédito necessárias ao Estado.

Quero nesta oportunidade fazer uma saudação especial às prefeitas e aos prefeitos, assim como às vice-prefeitas e aos vice-prefeitos, que acabam de assumir seus novos mandatos e têm os desafios de administrar para que os municípios baianos possam cada vez mais contribuir com a qualidade de vida de sua gente, com o desenvolvimento humano da Bahia e com um Brasil democrático e socialmente justo e sustentável. Saibam que podem contar comigo e com o Governo da Bahia em suas novas empreitadas.

Aproveito também para saudar todas as vereadoras e todos os vereadores eleitos. Que eles possam fazer das suas respectivas casas legislativas um espaço de debate saudável e propositivo para o engrandecimento das suas gentes ao qual estão representando pela legítima escolha popular. Estamos de portas abertas, em todos os níveis do meu governo, para recebê-los e manter com as senhoras e os senhores um diálogo franco e proveitoso.

E já tenho dado passos nessa direção. Só agora em janeiro já me reuni com mais de 52 novos prefeitos e prefeitas, para um diálogo sobre a situação dos seus municípios. Ouvi o diagnóstico feito, inclusive por suas equipes e as vereadoras e os vereadores. E encaminhamos providências, com disponibilização de recursos para cada demanda.

II

Acabo de concluir o meu segundo ano de governo e posso afirmar, com segurança, que tenho, nesse período, caminhado muito. E aqui o verbo, o termo “caminhar” deve ser lido em vários sentidos de ação.

O primeiro deles é bem literal: completei no dia 19 de dezembro a marca de 300 municípios visitados. Percorrer os municípios desta vasta Bahia significa estar junto com o meu povo, significa eu me encontrar com nossa gente, significa revisitar as minhas origens, me sentir em casa. Em cada viagem que faço é como me olhar no espelho e ver aquele mesmo menino que nasceu e se criou, com sua família, seus parentes e amigos no distrito de Palmeirinha, no município de Aiquara. E, com isso, posso reafirmar sempre de onde vim, reatualizar constantemente meus compromissos e compreender com plena clareza porque estou aqui hoje como Governador desse estado rico e especial.

Encontrar com as pessoas é central no meu governo, um dos pilares do meu trabalho e dos meus secretários e secretárias. Visitar os Municípios não são viagens apenas: são oportunidades de governar com o povo, ou seja, um método de governo! E o meu objetivo é continuar e aprofundar esse método nesses próximos anos. É anunciar e reafirmar a cada prefeito e prefeita que estou junto para ajudá-los a governar.

Quem vem do povo como eu e teve a oportunidade dada por esse próprio povo de administrar um Estado da complexidade da Bahia necessita estar atento às demandas, às expectativas e às aspirações de nossa gente. Portanto, a palavra caminhar, para mim, aqui também significa ter uma atitude sensível de escutar as pessoas, sobretudo aquelas dos segmentos mais vulnerabilizados. É saber ter ouvidos atentos para os grupos, para as organizações, para os movimentos populares e suas lideranças que ajudam a formular as esperanças da vida social. É saber também ouvir as várias representações dos mais diversificados setores, sejam empresariais ou de classes ou ainda de legítimos interesses segmentados. É especialmente ter zelo e atenção para com aquelas e aqueles que participam ativamente da vida pública e que, pelo voto popular, exercem os seus mandatos como prefeitas e prefeitos ou como membros atuantes das câmaras de vereadores. Portanto, esse gesto cuidadoso de escuta é também outro pilar do meu governo!

O termo caminhar corresponde também a uma agenda volumosa de entregas de obras e serviços em várias áreas, nesses dois anos de administração. Foi assim que procedemos na saúde, na educação, na cultura, na segurança pública, na infraestrutura, no desenvolvimento econômico e na proteção social.

III

Quero enumerar algumas delas, começando pela educação. Eu tive a honra de ser Secretário Estadual de Educação no segundo mandato do então Governador Rui Costa. E junto com ele traçamos um objetivo de transformar os rumos da educação do Estado

e melhorar todos os nossos indicadores na área. O primeiro deles era de modernizar a estrutura física das nossas escolas, seja através da construção de novas unidades de grande porte nos vários municípios, seja através de reformas, modernização e ampliações de monta.

Hoje posso afirmar que em todos os 417 municípios da Bahia as nossas escolas estaduais passaram por intervenções que transformaram suas condições físicas de atendimento. Só no meu governo foram 154 escolas entregues, sendo 76 novas unidades, o que representa um investimento de 2,8 bilhões de reais. Entre escolas entregues, prontas, em execução e em licitação, os investimentos ultrapassam 9,6 bilhões de reais, o que significa que a Bahia ocupa o primeiro lugar no Brasil nessa área e, sobretudo que, na história do nosso Estado nada, nem de perto, se compara a esse nível de investimento em infraestrutura escolar.

Acompanhado a isso, conseguimos obter avanços surpreendentes nos indicadores da educação, especialmente nos números do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Saímos de 3,5 para 3,7, crescendo pela terceira vez consecutiva. Hoje estamos em uma posição melhor no ranking nacional da educação e temos acumulado sucessivos reconhecimentos nacionais pelo resultado do nosso trabalho. Porém, por mais que possamos comemorar esses avanços, isso não é suficiente para os padrões que queremos para elevar os níveis da educação pública em nosso Estado.

Agora estamos em condições de nos fixar ainda com mais força nos desafios pedagógicos e relativos à qualidade da educação. Isso passa firmemente por uma estratégia de qualidade com foco na educação em tempo integral, na valorização e qualificação dos profissionais e nas ações amplas de assistência estudantil. Hoje temos 681 escolas estaduais em tempo integral, o que corresponde a 65% das nossas unidades, com mais de 133 mil estudantes matriculados, o que representa um aumento de 115% dos estudantes matriculados em comparação a 2023. Temos o orgulho de dizer, como reconhece o Ministério da Educação, que a Bahia é destaque no país quanto ao desempenho de escolas nesse formato.

Já na educação profissional, estão sendo ofertadas 200 mil vagas para os estudantes, formando uma das maiores redes dessa modalidade no país. A Bahia inicia 2025 com um marco inédito na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) da rede estadual: pela primeira vez, cursos técnicos estão sendo ofertados em todos os 417 municípios baianos, distribuídos em 574 unidades escolares e com a oferta de 47 opções de cursos. De 2021 a 2024 foram investidos cerca de R\$ 122 milhões para adequação e implantação de ambientes para Educação Profissional e tecnológica.

No âmbito da educação científica, por exemplo, em parceria com a Secretaria de Ciência e Tecnologia, a Lei PopCiência Bahia, que institui o Programa de Promoção, Popularização e Difusão da Ciência, Tecnologia e Inovação na Bahia, trouxe uma verdadeira revolução na forma como o conhecimento é abordado nas escolas. Integrada ao currículo das escolas de tempo integral, a educação científica estimula os jovens a enfrentarem desafios reais do cotidiano, utilizando laboratórios para experimentar e desenvolver soluções inovadoras para suas comunidades. Complementando essa iniciativa, a Trilha

Bahia Faz Ciência incentiva o empreendedorismo científico e a inovação, oferecendo bolsas de iniciação científica, incubação de ideias e aceleração de projetos.

Já no item de assistência estudantil, foram cruciais os suportes inovadores que fizemos na criação dos importantes programas como o Bolsa Presença, o Mais Estudo, o Educa Mais, o Mais Futuro e o Primeiro Emprego, que juntos representaram investimentos de ordem de R\$ 1,4 bilhão, mas sobretudo um grande salto que permitiu a drástica redução da evasão escolar entre nós e, agora em 2024, a adesão de 100% dos alunos da rede estadual ao Enem. Ficamos felizes e orgulhosos quando essas nossas iniciativas serviram de modelo para que o Governo Lula pudesse agora instituir o Programa Pé de Meia em âmbito Federal.

Vale aqui uma reflexão: a nossa escola está retomando seu atrativo como referência de futuro para a juventude do meio popular! Aquilo que parecia estar perdendo forças como valor intrínseco de esperança de melhores dias – tanto por conta da perda de dinâmica da própria sala de aula, como da pouca efetividade na posterior vida profissional dos egressos, e até mesmo como fruto de um ambiente conturbado criado no Brasil recente por um governo de sombria memória – começa a ser superado com os jovens voltando às escolas, mantendo suas frequências, se interessando mais pelos conteúdos, convivendo com o ambiente escolar para além dos períodos de aula, inclusive nos tempos de férias, já que as escolas estão com mais atrativos à sua disposição.

O Projeto Férias na Escola: Com Mais Sabor e Saber, realizado pela primeira vez no ano de 2024, atendeu a 131 mil estudantes da Rede Estadual de Ensino, em cerca de 500 unidades escolares da Bahia articulando acesso entre as comunidades escolar e local, com a arte, esporte, cultura, lazer, saúde e bem-estar. A iniciativa representou investimentos da ordem de R\$ 22 milhões para oficinas e alimentação escolar e significou uma grande mobilização da vida em torno da escola.

Outra iniciativa importante no âmbito da relação entre cultura e educação foi a regulamentação da lei Moa do Katendê, que promove a salvaguarda da capoeira, e o projeto Capoeira nas Escolas, que prevê diversas ações voltadas ao incentivo da prática nas unidades de ensino. O projeto estimula o respeito à diversidade étnicorracial e cultural e a valorização da cultura da paz, considerando a educação como parte de um processo de inclusão social e a escola pública uma referência de qualidade social.

A ação Tô com Você no Enem, que consiste no investimento no processo de preparação do estudante, desde o incentivo à inscrição até a realização da prova, inclusive com a oferta do transporte nos dias do exame, incentivou uma conquista histórica para a educação da Bahia, com 100% de participação dos estudantes da rede e cerca de 22 mil aprovados no Sisu.

Os resultados positivos já estão aparecendo. Seja no ENEM onde estudantes baianos conseguiram o quarto melhor desempenho em redação entre redes públicas de todo o país. Seja no SISU quando a Bahia alcançou o 3º lugar dos estados brasileiros com mais aprovações e o 1º lugar no Nordeste, com cerca de 22 mil estudantes aprovados.

Sucesso também nas muitas premiações de estudantes da rede pública em Olimpíadas Nacionais. Tudo isso ressalta a vitalidade do processo de criação e invenção liderados pelos nossos jovens no campo da tecnologia, da ciência, da cultura e das artes que são sinais destas conquistas da nossa juventude.

O Encontro Estudantil da Rede Estadual de Educação, ocorrido em dezembro de 2024, foi mais uma excelente oportunidade de ver exemplos de trabalhos desenvolvidos pelos nossos estudantes. Uma variedade de iniciativas voltadas ao conhecimento das ciências aplicadas, ao desenvolvimento de tecnologias sociais, às encenações de arte dramática e às apresentações de dança, música e atividades desportivas. Tudo isso qualifica o tempo formativo e o currículo escolar, bem como potencializa a aprendizagem dos estudantes. Foram mais de 550 expositores com experimentos emocionantes que nos encheram de orgulho e atraíram milhares de pessoas à Arena Fonte Nova, em Salvador, para testemunhar seus belíssimos trabalhos.

Reconhecemos o professor como peça fundamental para a plena relevância da educação e, como professor que sou, sei que não há educação de qualidade sem investimento na progressão salarial, na qualificação dos docentes e na melhoria das condições de trabalho. Ampliamos o diálogo com a categoria, tanto com sua representação sindical, como em cada unidade escolar, nos territórios, no meu contato pessoal com docentes e estudantes em cada visita que faço nas escolas, por toda Bahia. Nestas visitas, é uma questão de praxe dialogar com a comunidade escolar. E, todas as vezes, aproveito e faço também uma refeição no restaurante, sempre uma comida saudável e muito gostosa.

Tenho investido fortemente na valorização da carreira docente. Realizamos um concurso público oferecendo 2.113 vagas para professores. Convocamos outros 1.024 e nomeamos 1.404, agora em janeiro. Posso listar pelo menos 15 benefícios concedidos no meu governo à categoria. Eles vão desde pagamento de abonos extraordinários do Fundef e as segunda e terceira parcelas do precatório, passando por progressões funcionais e, principalmente, a valorização salarial docente. Em 2023 concedemos um aumento salarial de 14,82%, e agora uma majoração escalonada que chega a 5,69%. Um reajuste bastante representativo em apenas dois anos.

Foi também neste sentido que autorizamos a contratação, através do Regime Especial de Direito Administrativo, de 5.934 novos profissionais, entre professores da Educação Básica, Indígena, Profissional, além de 204 analistas-técnicos e técnicos-administrativos, 228 preceptores de Estágio de Enfermagem e Radiologia da Educação Profissional e 38 nutricionistas que atuarão na área de alimentação escolar.

Por meio do Instituto Anísio Teixeira (IAT), realizamos, em 2024, 45 ações formativas, contemplando cerca de 30 mil educadores, envolvendo professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares e técnicos dos NTEs e, também, das secretarias municipais de educação (SME). Entre as ações, se destacam a formação para educadores ingressantes, que acolheu os professores e coordenadores pedagógicos aprovados no último concurso da educação, numa ação inédita. Ao todo, participaram da formação 674 profissionais. Além disso, atuamos também em formações sobre aprendizagem criativa, educação digital e produção de conteúdos, inteligência artificial, evidências

da aprendizagem, antirracismo, educação especial, prevenção a assédio e violência, agência de notícias nas escolas, saúde mental, caravanas digitais e Festival de Invenção e Criatividade.

Outro importante instrumento de difusão de educação, cultura e comunicação no nosso estado é a TVE, a TV pública do estado da Bahia. No ar desde 1985, com uma programação plural e diversificada a TVE vem sendo objeto de sucessivas inovações tecnológicas e tem ampliado significativamente sua importância na comunicação pública brasileira em face dos vultosos investimentos realizados na emissora ao longo dos últimos anos.

Atualmente, a TVE alcança mais de 11 milhões de espectadores e registra sucessivos recordes de audiência no estado, sobretudo por conta da transmissão dos jogos da série A do Campeonato Baiano de Futebol e da expansão do seu sinal digital. Em agosto de 2024, a TV inaugurou o novo cineteatro 2 de Julho com capacidade para 170 lugares, sistema de sonorização avançado e conjunto completo de iluminação cênica, além de um projetor de cinema de alta qualidade com a maior tela de projeção retrátil da Bahia, com telões de LED multiuso e equipamentos para transmissão ao vivo conectados com a TVE, YouTube, TV Educa Bahia e rádio Educadora TV. Os investimentos para realização da reforma do Teatro são da ordem de R\$ 8,8 milhões.

Aqui quero afirmar com veemência: o eixo da educação é um pilar fundamental da minha gestão! Sou professor com muito orgulho, e quero que essa seja uma marca positiva da minha passagem à frente do Governo da Bahia. Sei o quanto isso significa de possibilidades de futuro decente para a juventude e de indicador de qualidade no desenvolvimento econômico.

Quero reforçar que um prédio escolar precisa ser visto sempre como uma instituição de valor e de respeito. Por isso, é preciso que cada escola seja defendida como um bem precioso por nossas comunidades. Não apenas como um lugar de aprender e ensinar conteúdos. A escola pública eficiente é um espaço de proteção, ludicidade, acolhimento e assistência social. Sei, por experiência própria, o quanto uma escola pública de qualidade, consciente do seu papel social, pode mudar a vida de toda comunidade. Especialmente se ela consegue oferecer formação de qualidade, mas também alimentação saudável, acesso a políticas de saúde, prevenção e cuidado. Todo conjunto de políticas sociais voltadas às crianças, adolescentes e jovens.

Tal desafio, contudo, exige atenção aos grupos sociais historicamente excluídos. Uma educação que emancipa é aquela que enfrenta desigualdades e combate toda forma de preconceito e exclusão. Neste sentido, temos investido no fortalecimento da carreira de professor indígena, que foi reestruturada por meio da lei 14.688/2024, atendendo à reivindicação histórica dos professores indígenas da rede pública estadual e possibilitando a equiparação salarial da categoria, o direito às gratificações, a progressão de níveis e a reestruturação de subsídio para remuneração.

No âmbito da educação do campo, elaboramos o currículo e as matrizes específicas de ensino e formação, oferecemos apoio técnico e pedagógico às unidades de Escolas Famílias Agrícolas, desenvolvemos formações continuadas e Programas de Combate ao Analfabetismo no Campo e Projetos de Produção Agrícola, Integrada e Sustentável - PAIS com investimentos de cerca de R\$ 60 milhões atendendo a aproximadamente 80 mil estudantes. Para além disso, foi aprovada a lei 11.352/2008, que permitiu à SEC a construção nas unidades escolares agrícolas, que tiveram investimento de R\$ 52 milhões, atendendo a mais de 4 mil jovens, filhos de agricultores e agricultoras familiares. Entre 2024 e 2025 também autorizamos a construção de seis Escolas do campo e duas unidades em assentamentos.

Também nesta direção temos trabalhando o tema da alfabetização na Bahia por meio da Rede Nacional de Articulação de Gestão, Formação e Mobilização (RENALFA). Ela envolve uma ação conjunta com representantes dos municípios baianos para implementação das ações de formação continuada de educadores. Contribui ainda para a melhoria em infraestrutura física, para gestão e acompanhamento dos processos pedagógicos e avaliação das práticas.

Outra iniciativa voltada para a faixa etária de jovens e adultos é o Sim, Eu Posso, lançado, em junho de 2023, em parceria com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - instituição que executa o projeto - e os movimentos sociais. O objetivo da ação é alfabetizar em curto período por meio de uma forte interação entre os elementos da realidade dos educandos e educandas e a prática de alfabetização. Em julho de 2024, o Governo do Estado anunciou a ampliação do projeto, com investimento de mais de R\$ 22 milhões para a criação de 450 turmas em 40 municípios, atendendo a mais de seis mil alfabetizando.

É assim que teremos uma população mais informada, criativa e crítica e uma mão de obra mais qualificada capaz de promover avanços nos diversos setores produtivos, seja na agricultura, na indústria, no comércio, nos serviços, na economia criativa, nos avanços do mundo digital, da informação, da tecnologia e do conhecimento.

Para isso precisamos da contribuição de muitas mãos. Nelas estão os diversos segmentos dos setores produtivos e dos clubes de serviço e das unidades educacionais, sejam públicas ou privadas. Todavia convém destacar entre elas as nossas universidades. Especialmente as estaduais, com as quais tenho mantido permanente contato.

No meu entender, em uma política de educação as universidades estaduais possuem lugar estratégico. O ensino superior, a pesquisa e a extensão universitária são decisivas para uma Bahia mais democrática, inclusiva, socialmente justa e economicamente desenvolvida. Por isso, tenho mantido permanente contato com toda comunidade. Nesses dois anos realizei 06 encontros com reitoras e reitores das nossas universidades estaduais.

Há pouco dias, sancionei duas leis para o fortalecimento do ensino superior estadual. A primeira estabelece o reajuste nos vencimentos dos cargos da carreira do magistério

público superior, abrangendo os anos de 2025 e 2026. Com um cronograma escalonado de reajuste que chega a 13,83% até julho de 2026, esta medida contempla mais de 4.800 docentes, e destina investimentos significativos que ultrapassam R\$ 399 milhões até 2027. Já a lei que promove a reestruturação remuneratória das carreiras de analista e técnico universitário, alcança quase 2 mil profissionais, com impacto financeiro de aproximadamente R\$ 43,8 milhões nos cofres estaduais até 2027. Esperamos, portanto, que as Universidades sejam propulsoras de iniciativas que expandam as potencialidades da nossa gente, a partir dos seus polos de atuação.

Para poder avançar nos nossos objetivos, quero anunciar também neste momento a decisão de aprofundar, com todos os municípios e com o Governo Federal, uma política mais robusta voltada para a prática do Regime de Colaboração na Educação. A finalidade é contribuir com a melhoria da qualidade da educação infantil, especialmente nos níveis de letramento e aprendizagem, feitos na idade correta.

Para isso, estamos oferecendo suporte às equipes municipais de educação, para que possam planejar e executar um plano de ação que altere positivamente os indicadores da educação infantil em cada município. Portanto, compartilhamos recursos, disponibilizamos apoio técnico, atuamos na recomposição e na avaliação de aprendizagem, no fornecimento de equipamentos e no apoio ao transporte escolar. Só neste ano já entregamos 417 ônibus escolares, um a cada município.

Agradeço também à parceria com deputados, estaduais e federais, que tem contribuído com a destinação de recursos para educação e com propostas para aprimorar a gestão desta área de políticas públicas e também às instituições que atuam na cooperação e no controle social das políticas educacionais com destaque para os sindicatos, as entidades estudantis, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, Conselhos Estadual e Municipais da Educação.

Na área de Ciência e Tecnologia, um dos momentos mais emblemáticos foi a realização das Conferências Estaduais, com mais de 3.000 participantes de todos os Territórios de Identidade. Esses encontros resultaram em um material de referência para a nova Política Estadual de Ciência e Tecnologia, atualmente em discussão no Conselho Estadual. Além disso, foi criada a Agência de Desenvolvimento do setor, como um instrumento para a captação de recursos para pesquisa e educação científica.

A interiorização das políticas de CT&I é um dos pilares do nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável. Em parceria com o SEBRAE, realizamos o mapeamento dos ecossistemas de inovação em municípios estratégicos como Vitória da Conquista, Barreiras, Juazeiro, Itabuna, Ilhéus, Entre Rios, Camaçari e Feira de Santana. Esse trabalho permitirá a implantação de novos Parques Tecnológicos, cada um focado em áreas temáticas que atendem às vocações econômicas e às demandas específicas de suas regiões. Por exemplo, o Parque Tecnológico de Camaçari será voltado para a transição energética e sustentabilidade ambiental, enquanto Ilhéus se destacará nos biocombustíveis e Barreiras no agronegócio.

Já em Feira de Santana, estamos criando o Centro de Referência para Inovação na Bioeconomia, com foco no uso sustentável de insumos da Caatinga para o desenvolvimento de produtos inovadores nas cadeias de fármacos, cosméticos e alimentos. Da mesma forma, o Programa Ciência na Mesa, com investimentos de R\$ 34 milhões, tem desenvolvido tecnologias sociais para convivência com a seca, inovações na produção de alimentos e reuso de água, contribuindo para a segurança alimentar e o combate à fome.

A modernização do Parque Tecnológico da Bahia, em Salvador, é outro destaque. Com investimentos de R\$ 25 milhões, estamos requalificando o Tecnocentro, que receberá 12 novos espaços para startups, além de melhorias nos laboratórios e áreas de convivência. Também estamos construindo o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Inovação em Medicamentos (CPDIM), em parceria com instituições como a FIOCRUZ Bahia, UFBA e UNEB, para desenvolver fármacos a partir da biodiversidade local e do conhecimento tradicional indígena e quilombola.

Em 2025, daremos mais um salto com a construção do Novo Hub de Inovação, que terá como temas saneamento, saúde, segurança e audiovisual, com investimentos de R\$ 40 milhões. Esse hub será um espaço estratégico para o desenvolvimento de soluções inovadoras, com destaque para a FIOCRUZ, que atuará na redução da mortalidade infantil, e o IFBA, que contribuirá com estudos para a produção de medicamentos e tratamentos inovadores.

Outra iniciativa importante é a criação da Estação Maker, um espaço dedicado ao setor audiovisual e de games, com investimentos de R\$ 20 milhões do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). A Estação contará com estúdios de produção, laboratórios de experimentação e formação profissional, consolidando o Parque Tecnológico como um centro de referência em economia criativa.

Ainda em 2024, concluímos a entrega de 27 Espaços Dinamizadores, a maior rede pública de coworking do Brasil, com investimentos de R\$ 2,8 milhões. Esses espaços são fundamentais para apoiar ecossistemas de inovação e empreendedorismo. Em 2025, ampliaremos essa rede, priorizando escolas de tempo integral, institutos federais, universidades e parques tecnológicos.

O Conecta Bahia, nosso programa de inclusão digital, já instalou 375 pontos de Wi-Fi em praças públicas de mais de 180 municípios. Em 2025, focaremos na inclusão digital de comunidades tradicionais, aldeias indígenas e zonas rurais, com a meta de instalar 1.500 novos pontos de Wi-Fi. Essa iniciativa democratiza o acesso à informação, reduzindo desigualdades e levando tecnologia às áreas mais remotas da Bahia.

O ProgramaÊ, nossa iniciativa de capacitação de jovens em programação, já conta com 17.922 jovens cadastrados e 29.368 certificados emitidos, sendo 12.371 apenas em 2024. Essa é a maior iniciativa de concessão de vagas para cursos na área de tecnologia do Nordeste, e continuaremos a expandi-la em 2025. Além disso, a FAPESB tem desempenhado um papel estratégico, com investimentos de R\$ 126,6 milhões em bolsas de pesquisa e editais entre 2023 e 2024, impulsionando a produção científica e o desenvolvimento de novas tecnologias.

Todos nós sabemos que a cultura da Bahia é viva, pulsante e diversa. Ela está nas ruas, nos terreiros, nos teatros, na música, nas artes plásticas, nas performances, nas feiras literárias e nas telas de cinema. E o nosso trabalho, como gestores e como sociedade, é garantir que essa cultura continue a florescer, alcançando cada vez mais pessoas e territórios, preservando suas tradições e abrindo caminho para novas expressões artísticas. Priorizando a territorialização, a democratização e a diversificação, o nosso objetivo é que a cultura seja vista não apenas como um patrimônio, mas também como um motor de desenvolvimento, vivência criativa e inclusão social.

Como estamos perto do carnaval, quero começar destacando o Programa Ouro Negro, uma iniciativa que nos enche de orgulho. Em parceria com a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial e dos Povos e Comunidades Tradicionais (Sepromi), em 2024, destinamos R\$ 14,7 milhões para apoiar 174 instituições culturais de matrizes africanas no Carnaval de Salvador, a Micareta de Feira de Santana e outras manifestações no interior da Bahia. Esse investimento, quase o dobro do valor do ano de 2023, ajudou a fortalecer nossas raízes e honra a herança africana que tanto nos define. A cultura afro-baiana não é apenas uma parte da nossa história; ela é a essência da nossa identidade, e estamos comprometidos em promovê-la. Por isso, em 2025, continuaremos apoiando o Ouro Negro com aproximadamente R\$ 15 milhões.

Da mesma forma, o Carnaval de toda a Bahia. Nele celebramos a alegria e a diversidade da nossa gente. Estamos com um edital para apoiar os carnavais das cidades do interior que cultivam essa tradição do Momo. Para este ano, são R\$ 10 milhões que vão contribuir com a folia nesses municípios baianos. Do mesmo modo, vamos ter como nos outros anos centenas de atrações percorrendo as ruas, ladeiras e largos do Pelô, levando cultura, emoção e divertimento para milhares de pessoas. Esse é o espírito da Bahia: uma cultura que não se restringe aos palcos, mas que invade as ruas e se mistura com o povo. É a cultura como expressão de vida, de alegria e de resistência da nossa gente.

Também não podemos esquecer o impacto da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB) e do programa Paulo Gustavo Bahia (PGBA). Em 2024, eles contribuíram com investimentos da ordem de R\$ 265 milhões, que permitiram impulsionar mais de 11 mil projetos culturais, em todas as linguagens artísticas, distribuídos pelos 27 Territórios de Identidade do Estado. Um dado relevante é que hoje, 66% de projetos culturais são executados em municípios do interior. Esses programas são a prova de que a cultura não pode ter fronteiras e de que, quando democratizamos os recursos, damos voz a todos os cantos da Bahia.

Mas não paramos por aí. Estamos modernizando nossa infraestrutura cultural para que a Bahia continue sendo referência nacional e internacional. Em Feira de Santana, entregamos o Teatro e Centro de Convenções, um espaço que será um marco para a cultura e os eventos na região. Já em Salvador, o Parque Solar Boa Vista está se transformando no Parque da Economia Criativa da Bahia, um lugar onde a inovação e a cultura se encontram.

O Teatro Castro Alves, nosso querido TCA, está passando por sua terceira fase de requalificação, com investimentos de aproximadamente R\$ 261 milhões. Em 2026, ele será inaugurado como um dos mais modernos teatros do país, com novas salas, um foyer ampliado, um restaurante e um Jardim Suspenso. Além disso, estamos melhorando as dependências do Balé Teatro Castro Alves (BTCA) e da Orquestra Sinfônica da Bahia (Osba), consolidando o TCA como um centro cultural e artístico de excelência.

E como falar de cultura sem mencionar a literatura? Em 2024, o programa Bahia Literária, com um investimento de R\$ 24,3 milhões, apoiou 81 festas, feiras e festivais literários em todos os Territórios de Identidade. Esse ano vamos continuar com essa política arrojada de incentivo, pois sabemos que essas iniciativas não apenas promovem a produção literária, mas também criam novos públicos leitores e fortalecem a educação cultural em nosso estado.

Por fim, quero destacar a criação da Bahia Filmes, a primeira empresa estadual do audiovisual do país, criada com apoio da Bahiainveste. Com essa iniciativa, estamos posicionando a Bahia como um polo estratégico para o setor, atraindo investimentos privados, captando recursos da Agência Nacional do Cinema (Ancine) e promovendo a distribuição de filmes em diversas plataformas. O audiovisual é uma janela para o mundo, e a Bahia tem histórias incríveis para contar.

IV

Nesse percurso dos dois primeiros anos do meu governo, outro tema que posso destacar é o da saúde. Acreditamos que é necessário fortalecer o Sistema Único de Saúde. Afinal, o SUS para nós é uma conquista civilizatória do povo brasileiro e faz parte do compromisso democrático com o humanismo solidário e com os princípios da justiça social.

Por isso, temos atuado levando em conta estratégias bem definidas. E a partir daí avançamos a passos largos na saúde pública, consolidando um modelo de gestão que alia investimentos robustos, entrega de novas unidades e a qualificação e a expansão de serviços essenciais. Isso está sendo possível por causa da sólida estabilidade fiscal do nosso estado, conquistada nos governos Rui Costa e Jaques Wagner, e pela postura altiva e mão amiga do governo Lula cooperando com fortes investimentos e parcerias na Bahia através do ministério da Saúde. Estes fatores nos permitem ter destaque nacional na oferta de atendimento de qualidade para todas as regiões do estado, impactando diretamente a vida de milhões de baianas e baianos.

Por isso, destacamos algumas das estratégias que estamos perseguindo.

A primeira delas é reduzir as distâncias e o tempo para o acesso a serviços de alta complexidade e de especializações. Colocar esses serviços mais perto de onde mora a população. Para isso, os governadores Jaques Wagner e Rui Costa avançaram fortemente em uma política de expansão, interiorização e regionalização, com investimentos com foco na entrega de novos hospitais, policlínicas e outras estruturas de saúde.

Dentre essas conquistas, também houve uma mudança na realidade de exames e diagnósticos na Bahia, que, por muitos anos foi restrito ou inexistente, hoje oferta a sua população mais de 35 ressonâncias magnéticas, 28 mamógrafos e 27 tomógrafos, somente em unidades próprias, espalhados pelo estado, tão importantes para prevenção e promoção à saúde do nosso povo.

Eu dei continuidade a esse processo. Só nos meus dois anos de governo, entregamos à população baiana 6 novos hospitais, 2 policlínicas, 3 Unidades de Alta Complexidade em Oncologia, chamadas de UNACONs, além de uma série de outros equipamentos qualificados. Para isso, em 2023 investimos R\$ 10 bilhões, e agora, em 2024, esse valor subiu para R\$ 11,8 bilhões, o maior dos últimos 30 anos na história da Bahia.

Só para se ter uma ideia, hoje a Bahia administra diretamente 52 hospitais e/ou maternidades, 26 policlínicas, 12 UNACONs, 9 centros de referência estaduais, 7 UPAs (que, em princípio, não são da alçada estadual), além de várias outras unidades. Isso sem contar com o apoio das unidades filantrópicas e particulares contratualizadas com a gente. O resultado de todo esse esforço conjunto do nosso projeto político de governo fez com que a Bahia tivesse uma vasta rede de serviços na área de saúde que cobre todo o Estado.

Assim, toda Bahia dispõe agora de grandes equipamentos de referência e serviços hospitalares de alta complexidade. Nosso sonho? Lutar para que cada Território de Identidade tenha um equipamento dessa monta, da mesma forma como já estamos próximos de fazer com a demanda de policlínicas. Agora mesmo estão em construção 3 policlínicas, das 6 que me comprometi em meu Programa de Governo Participativo.

Nesta perspectiva, realizamos a inauguração de novos hospitais e de estruturas assistenciais ampliadas, tanto na capital quanto no interior. Um dos destaques foi o Hospital Costa das Baleias, em Teixeira de Freitas, a maior unidade hospitalar do Extremo Sul, com 216 leitos, sendo 30 de UTI adulto e pediátrica. Em Salvador, foi inaugurado o Hospital Ortopédico do Estado da Bahia, que se destaca pela gestão inovadora da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. Essa unidade possui 212 leitos, sendo 30 de UTI e já realizou mais de 5 mil cirurgias e 74 mil atendimentos, reduzindo em até 85% o tempo de espera por procedimentos ortopédicos.

Outro marco importante foi a entrega do primeiro hospital público de cuidados paliativos do Brasil, o Hospital Monte Serrat, que atende pacientes em estágios avançados de doenças, oferecendo suporte e cuidado tanto para os pacientes quanto para suas famílias. Esse tipo de iniciativa é fundamental para garantir uma abordagem humanizada e integral no tratamento de doenças crônicas e terminais. Eu sei pessoalmente a importância de iniciativas desta natureza e tenho muito orgulho de termos conseguido entregar à população da Bahia um equipamento dessa qualidade.

Houve ainda a expansão e modernização de unidades hospitalares já existentes. Em Juazeiro, por exemplo, o governo entregou uma maternidade e ampliou o Hospital Regional, dobrando o número de leitos. No Complexo Hospitalar de Vitória da Conquista

e no Hospital Geral Clériston Andrade, em Feira de Santana, também foram realizadas ampliações significativas, reforçando o atendimento regional e reduzindo a necessidade de deslocamento de pacientes para a capital.

Além disso, foram entregues três novas Unidades de Alta Complexidade em Oncologia, reforçando a rede oncológica em Porto Seguro, Jequié e Teixeira de Freitas. Em Salvador, com a entrega de 78 novos leitos – totalizando 241 – e ampliação do serviço de oncologia, o Hospital da Mulher Maria Luzia Costa dos Santos se consolida como referência nacional no cuidado feminino. Com as entregas das novas unidades hospitalares e ampliação de leitos em unidades existentes, além das contratualizações em unidades filantrópicas e privadas, abrimos mais de 3.346 novos leitos para atender a nossa população.

Ainda assim, continuamos a investir em novas unidades. Estão, por exemplo, em andamento os processos para a construção de um hospital qualificado em Jacobina e outro em Alagoinhas. Já agora nos primeiros dias de 2025, anunciamos a licitação do primeiro hospital e maternidade regional Costa do Dendê, em Valença, que atenderá toda região do Baixo Sul. A nossa previsão de recursos já com ações, em andamento ou programadas, de intervenções como construção, reforma e ampliação de estruturas de saúde, para os anos de 2024 e 2025, remontam a R\$ 2,2 bilhões, totalizando 391 obras.

Além de todos esses aportes em infraestrutura hospitalar, o Governo da Bahia tem investido também em ações itinerantes e programas de prevenção. As Feiras de Saúde, realizadas em todo o estado, contabilizaram quase um milhão de atendimentos nos últimos dois anos, oferecendo consultas, exames e orientações para a população. Essas feiras são uma forma de levar serviços de saúde para quem mais precisa, fortalecendo a prevenção e a promoção da saúde. Além disso, o rastreamento do câncer de mama beneficiou 266 mil mulheres, refletindo o compromisso do governo com a prevenção de doenças.

Outro programa de importância é o Odontomóvel, que leva serviços odontológicos para as escolas, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação. Esse programa já realizou 300 mil atendimentos, garantindo o acesso à saúde bucal para crianças e adolescentes.

A Bahia também avançou na área de vacinação, com o apoio direto aos técnicos municipais, capacitação e a incorporação da prática de vacinação nas escolas. Essas ações contribuíram para aumentar a cobertura vacinal no estado, especialmente em regiões onde o acesso aos serviços de saúde é mais difícil.

Eu quero aqui destacar as realizações que alcançamos em cirurgias eletivas. Foram executados mais de 420 mil procedimentos em 104 unidades. Números que fizeram da Bahia o Estado campeão em ações de cirurgia eletivas no país. Para isso o Governo da Bahia readequou seus serviços móveis das carretas da saúde para atender os municípios com maior defasagem nessa área.

Todas essas ações aqui enumeradas são fundamentais para reduzir filas de espera e garantir o acesso a tratamentos essenciais para a população. Elas fazem parte da estratégia de superar os represamentos em serviços básicos dos municípios, especialmente àqueles vinculados a exames e diagnósticos.

E tudo isso tem a ver com um tema bastante complexo que é o da regulação de internamentos. Afirmo aqui que esse é outro ponto fundamental da nossa estratégia: ser o mais resolutivo possível e reduzir cada vez mais o tempo de espera para acesso a um leito hospitalar conforme a especialidade demandada.

Estamos convencidos que para superar os desafios nessa área não se trata apenas de ampliar indefinidamente o número de leitos. Uma política de expansão dessa oferta é, por suposto, imprescindível, mas a ela devem ser agregadas outras iniciativas correlatas que promovam uma maior integração em todos os níveis de atuação do Sistema Único de Saúde, envolvendo as instituições federativas em suas diversas instâncias.

Em 2024 nós conseguimos dar vazão a 268 mil solicitações, inclusive com a grande maioria dos pacientes sendo encaminhada em menos de 72 horas. Ainda precisamos superar algumas dificuldades e sobre isso estamos atuando, enquanto expandimos e estruturamos melhor os nossos serviços. Mas é necessário também que todos os suportes, básicos e especializados, estejam articulados e consigam resolver com maior resolutividade às demandas e ocorrências, antes que venham a se tornar agravos maiores a precisar de atendimentos mais complexos e especializados. As ações de retaguarda são, portanto, fundamentais para estabilizar o fluxo da regulação, permitindo um uso mais racional dos recursos, das especialidades e dos leitos ofertados.

Nós do Governo do Estado sabemos que é necessário unir as mãos em parceria para reforçar os esforços dos municípios no objetivo de melhorar os sistemas de atenção básica à saúde dos seus moradores. Da nossa parte, já estamos contribuindo com isso. Mas sabemos que é preciso avançar muito mais.

A expansão e regionalização das nossas redes é parte importante desse esforço, assim como as várias formas que falei aqui para levar a saúde mais perto das pessoas. Mas acrescento aqui também a entrega aos municípios, nos dois primeiros anos do meu governo, de mais de 510 ambulâncias e 42 vans para Tratamento Fora de Domicílio (TFD), totalizando um investimento de R\$ 120 milhões. Foram investimentos em parceria com deputados e deputadas que auxiliaram, por meio da indicação de emendas parlamentares, como parte do nosso compromisso com a qualidade do atendimento ao paciente. No mesmo sentido, ampliamos ainda o cofinanciamento da assistência farmacêutica, aumentando em 17% a contrapartida estadual, como forma de melhorar o acesso aos medicamentos da farmácia básica.

Da mesma forma, cientes da nossa responsabilidade estadual na coordenação da política de saúde, entregamos 31 unidades básicas, em parceria com 27 municípios. Disponibilizamos também mais de R\$ 110 milhões em equipamentos para funcionamento das unidades de saúde que estão sob gestão municipal. Quero ressaltar que, dentro

dos recursos programados que já falamos, estamos com mais de meio bilhão de reais disponíveis para, ao final, construirmos 268 novas unidades básicas e academias de saúde, muitas das quais em áreas indígenas da Bahia.

Compondo ainda esse esforço, lançamos também o cofinanciamento estadual para o funcionamento dos centros especializados em reabilitação que existem para prestar assistência e a reabilitação das pessoas com deficiência, quer seja física, visual, auditiva ou intelectual, atendendo os casos de pessoas neurodivergentes, em especial as pessoas com transtorno do espectro autista. E iremos expandir essa rede com a construção de 17 novos centros em diversas regiões do estado, 16 financiados pelo Estado, dobrando praticamente a oferta desses serviços em toda Bahia. Além disso, é importante destacar, no atendimento psicossocial, que iremos construir 27 centros de atendimento psicossocial, CAPS, para atendimento especializado e cofinanciamento estadual que ajudará os municípios a manterem o funcionamento destes equipamentos.

Agora estamos dando um passo ainda maior: o Pacto Bahia Pela Saúde! Ele é um aspecto fundamental da nossa estratégia.

Acabamos de lançar o Pacto Bahia Pela Saúde num encontro que reuniu os prefeitos baianos, as representações dos consórcios de saúde, das associações de municípios e de representações do Judiciário, do Ministério Público e da Defensoria Pública e também do governo federal, por meio do Ministério da Saúde, com vistas a construir uma força tarefa conjunta para alcançar um novo patamar na qualidade dos serviços de saúde pública na Bahia.

Os principais objetivos são fortalecer a atenção primária, reduzir a mortalidade materna e infantil, ampliar a rede de atenção psicossocial, melhorar a regulação de urgência e emergência e buscar formas de consensualização para os processos de judicialização que hoje afetam todos os entes federativos que compõem o SUS, inclusive em suas responsabilidades fundamentais. É, portanto, uma iniciativa que visa promover um grande mutirão para melhorar e qualificar os sistemas básicos de assistência e de retaguardas à saúde dos municípios baianos.

Com metas claras e compromissos assumidos por todos os envolvidos, o Pacto tem como finalidade consolidar um modelo de saúde pública mais eficiente, acessível e humanizado, priorizando a equidade e a qualidade do atendimento. Assim teremos mais prevenção, cuidados e acompanhamentos nos sintomas iniciais das doenças, tratando os pacientes de forma adequada e estabilizando-os antes de encaminhá-los para serviços de maior complexidade. Isso evitará que os pacientes cheguem aos hospitais em estado grave, diminuindo a pressão sobre os serviços de alta complexidade, com rebatimento positivo nos fluxos da regulação e, por conseguinte, redução do tempo de atendimento em urgência e emergência.

Para efetivar esses compromissos o Pacto prevê investimentos da ordem de R\$ 1,9 bilhão. São recursos estaduais destinados à infraestrutura e à melhoria de gestão, incluindo formas de cofinanciamento para ampliar e modernizar as unidades básicas de

saúde, expandir a frota de ambulâncias, reforçar a assistência farmacêutica e capacitar profissionais. O Governo da Bahia também está investindo na melhoria da estrutura de pequenos hospitais municipais, com a aquisição de equipamentos para reforçar os serviços, incluindo os de exames laboratoriais e de diagnósticos.

Ainda como parte das nossas estratégias nas políticas públicas para o setor, quero enfatizar também os saltos ocorridos na temática da gestão em saúde. Aqui também a Bahia tem saído na frente, ao incorporar o uso de tecnologias digitais inovadoras. Somos o primeiro Estado no Brasil a implantar o sistema de prontuário eletrônico capaz de integrar as informações de todos os níveis de exames feitos pelo paciente nas mais diferentes instâncias do SUS, incluindo as municipais. Isso ajuda aos médicos e aos serviços de saúde a acompanhar a vida clínica do paciente e, portanto, definir diagnósticos mais precisos em cada situação.

Dentro dessa área de gestão de saúde, convém destacar uma experiência diferencial que tomamos. Nós queremos que os nossos equipamentos hospitalares sejam qualificados e de ponta. Afinal, a população merece isso! Mas para termos serviços de excelência temos que aprimorar as formas de gestão e de atendimento. Foi por isso que, ao inaugurar o Hospital Ortopédico do Estado da Bahia, resolvi incorporar o que tinha de melhor: a expertise da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, reconhecida internacionalmente nesta área. Esse modelo vai servir de base para os ajustes que queremos aprofundar na gestão do nosso sistema.

V

Um tema que sempre acompanho com atenção é o da segurança pública. Somos conscientes que essa é uma responsabilidade de atribuição estadual, mas sabemos que é um problema nacional com relações com a geopolítica internacional e só no âmbito de uma grande articulação de competências podemos enfrentá-lo com firmeza e respeito às regras legais. Me anima hoje o fato que o Governo Lula tenha assumido um papel ativo de articulação das iniciativas que ajudam as instâncias estaduais a enfrentar melhor o problema. Elas apontam para uma maior integração de dados e informações estratégicas, para as normatizações adequadas e para a disponibilidade de recursos para o setor.

Na ocasião da reunião do presidente Lula com o Fórum Nacional de Governadores para tratar do tema, tive a oportunidade de expor as minhas posições e fiz questão de afirmar que é necessário contar com o braço amigo do governo federal impulsionando tanto medidas de inteligência e repressão ao crime organizado, quanto iniciativas que promovam o direito da juventude e enfrentam o flagelo da exclusão e da desigualdade social.

Quero aqui externar meu compromisso de participação ativa desse amplo Pacto Federativo, encabeçado pelo Governo Lula, para que seja possível um combate efetivo ao crime organizado. Essa articulação de uma política nacional pretende fortalecer o Sistema Único de Segurança Pública, o SUS da Segurança, e reforçar o Fundo Nacional de Segurança Pública e Política Penitenciária.

Enquanto isso, mesmo frente a todos os desafios, vamos exercendo as nossas responsabilidades estaduais. E posso afirmar que nesses dois anos de Governo pude continuar investindo na compra de armamentos e munições, equipamentos de proteção, na disponibilização de novas viaturas, um helicóptero e equipamentos semiblandados. Inauguramos também mais de 45 estruturas de segurança. Na parte de pessoal, só em 2024, foram contratados 4.000 novos policiais e bombeiros. Foram também reconvocados 1.300 reservistas. Atualmente, estamos com 1.835 policiais militares, 382 bombeiros e 395 peritos em fase de conclusão de curso de formação. Por sua vez, a criação de 2.400 cargos na Polícia Civil também fortalecerá o nosso sistema. Para 2025, temos a previsão de contratar mais 3 mil novos profissionais.

Para uma melhor dinâmica, reestruturamos as forças de segurança. Foram criados 4 Comandos Regionais de Policiamento (Recôncavo, Extremo Sul, Meio-Oeste e Nordeste), além de 4 novos Batalhões da Polícia Militar (Maria da Penha, Apolo, Ronda Escolar e Gêmeos), uma Companhia Independente de Policiamento Especializado - CIPE-Leste e ainda de um Esquadrão Fênix. Também instalamos uma Companhia Independente de Mediação de Conflitos Agrários e Urbanos - CIMCAU, esta companhia é uma estrutura inédita nas polícias brasileiras e cumpre um importante papel na prevenção a conflitos no campo e na proteção a povos e comunidades tradicionais.

Já na Polícia Civil foram criados novos Departamentos, Diretorias, Coordenações, Delegacias e Serviços. Foi assim com o Departamento Especializado de Investigações Criminais - DEIC, com o Departamento de Investigações sobre Narcóticos - DENARC, com o Departamento de Proteção à Mulher - DPM, com o Departamento de Interior - DIRPINS, com a Coordenação de Conflitos Fundiários - CCF, com o Serviço Aeropolicial - SAER, com a Delegacia Especializada em Armas, Munições e Explosivos - DESARME e, por fim, com a Delegacia Especializada de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa - DECRIN.

O governo ainda criou 2 Comandos Regionais do Corpo de Bombeiros Militar - CBM (no Oeste e no Sul), um Instituto de Ensino e um Centro de Gestão do Vetor Aéreo. Enquanto no Departamento de Polícia Técnica - DPT, foram estabelecidas 3 novas Coordenações (em Luís Eduardo Magalhães, Vera Cruz e Eunápolis), além de um Núcleo de Inteligência.

Aliado a isso, emendamos a Constituição Estadual para criar a Polícia Penal do Estado da Bahia, que agora caminha para sua regulamentação legal. Para além disso seguimos investindo no aprimoramento do Sistema Penitenciário baiano, tanto em sua estrutura quanto na promoção da efetiva ressocialização das pessoas privadas de liberdade, em ações de educação e por meio de atividades laborativas. O objetivo é quebrar o círculo vicioso da reincidência delitiva. Nesse ponto, cumpre mencionar o expressivo aumento de internos estudando, inclusive sendo aprovados em vestibulares das mais diversas carreiras.

Por todo esse esforço, a Bahia registrou, durante os meus dois anos de governo, redução nas mortes violentas. Em 2024 essa diminuição alcançou a ordem de 8,7% em relação ao ano anterior. É o menor número da série histórica dos crimes violentos letais intencionais em 17 anos.

Porém, há muito que ser feito nessa área, e um dos caminhos é incorporar tecnologia e inteligência nesse setor. Foi assim que, em 2024, investimos bastante na área de Polícia Técnica e vamos continuar a fazer esse percurso, agora em 2025. Nessa mesma direção vamos continuar incorporando as ferramentas tecnológicas, como o reconhecimento facial e prosseguir na ampliação do uso das câmeras corporais, cujo procedimento já iniciamos no ano que se passou.

Nesta direção, temos a obrigação de insistir em demarcar que não há incompatibilidade entre uma política repressiva consistente e a adoção de medidas sociais ousadas, voltadas aos direitos humanos, que ajudem a proteger sobretudo a nossa juventude, especialmente aquela mais fragilizada e excluída, vítima preferencial da criminalidade organizada, cujos resultados aparecem nos números da violência. Como disse em meu discurso de posse dois anos atrás: “Segurança Pública e Direitos Humanos são duas faces da mesma moeda”.

É com essa certeza que estamos consolidando o Programa Bahia Pela Paz, criado em parceria com o governo federal, poder legislativo e instituições do sistema de justiça, como uma iniciativa social ampla que envolve todas as secretarias do estado e que visa prevenir a violência, promover direitos e reduzir a violência letal. No último dia 28 de janeiro já inauguramos, em Águas Claras, em Salvador, o primeiro dos nossos Coletivos, um equipamento que vai abrir as portas para que os jovens das comunidades atendidas acessem políticas públicas de educação, cidadania e direitos. Nosso objetivo é oferecer aos nossos jovens um espaço com novas possibilidades de emancipação e autonomia, com iniciativas que promovam a criatividade e a sua autoestima como instrumentos de proteção da vida e construção da paz.

Ainda neste mês de fevereiro, vamos inaugurar mais cinco unidades dos Coletivos Bahia pela Paz e até 2026 a Bahia terá um total de 24 destes equipamentos. Ao todo estamos investindo mais de R\$ 70 milhões nessa estratégia de organização comunitária e promoção da cidadania, num projeto que terá grandes resultados na construção de uma cultura de paz.

Temos acúmulos nessa área. Ao longo dos anos fomos construindo uma experiência de governo que nos serve de referência em várias áreas e que hoje nos ajuda a pensar novos caminhos. Destaco, como exemplo, o Programa Corra Pro Abraço que, em um dos seus segmentos, atua exatamente com jovens em situação de exclusão e suas famílias promovendo acolhimento e estimulando a participação destas pessoas. Nos dois primeiros anos do meu governo este programa foi expandido para quatro cidades e novos bairros de Salvador, com mais R\$ 10,6 milhões investidos na instalação das novas unidades, colecionando belas histórias de recuperação de pessoas em situação de fragilidade social e uso abusivo de drogas. É um exemplo de que com oportunidade conseguimos grandes resultados para nossa juventude.

VI

A retomada de uma política de habitação popular no Brasil, com o Governo Lula, possibilitou o retorno do Programa Minha Casa, Minha Vida, o que representa, para nós, 18 mil moradias novas entregues ou em processo de planejamento e construção, também viabilizado por meio de lei aprovada nesta Casa. Para potencializar ainda mais essa oportunidade, lançamos o Programa Estadual de Habitação, que leva o nome de Minha Casa, Minha Vida – Bahia. Além disso, dentro do escopo do programa Minha Casa, Minha Vida – Sub 50, com seleção recente, a Bahia foi contemplada com projetos habitacionais para 108 municípios, totalizando 3.570 novas unidades a serem entregues.

Com recursos exclusivos do Estado, temos trabalhado para restituir as condições de moradia digna a centenas de famílias atingidas por enchentes ou desastres naturais. Esta ação garantiu 2.138 novas casas para as famílias atingidas por desastres climáticos ocorridos no ano de 2023. Em igual percurso, desenvolvemos o Programa Taipa Zero, que visa substituir casas de habitação precária em 13 municípios, atendendo a 1.140 unidades habitacionais. Da mesma forma, continuamos com as obras do Centro Antigo de Salvador, com a construção de 500 unidades habitacionais em áreas como Ladeira da Independência e Taboão.

Agora quero falar sobre o Programa Bahia Sem Fome. Ele é a principal iniciativa de combate à fome do Governo do Estado e tem por missão assegurar o acesso a alimentos de qualidade e em quantidade adequada para pessoas em situação de vulnerabilidade social, tanto no campo quanto na cidade. Em 2024, o programa consolidou-se como uma política pública estruturante, promovendo a produção e o acesso a alimentos saudáveis por meio da criação de estruturas de produção, abastecimento, distribuição e regulação desses produtos.

Dentre as iniciativas do Bahia Sem Fome, destacam-se a regulamentação da Lei de Agroecologia e Produção Orgânica – o primeiro projeto de lei que encaminhei a esta Casa como governador – que fortalece a produção sustentável de alimentos, e a elaboração do 3º Plano Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (Plansan), que estabelece diretrizes e metas para garantir a segurança alimentar da população baiana. Além disso, o programa apoiou as cozinhas comunitárias e solidárias por meio dos editais Comida no Prato I e II. O primeiro edital, com um investimento de R\$ 24,2 milhões, contemplou 100 cozinhas em 14 regiões da Bahia, distribuindo cerca de 1,5 milhão de refeições em seis meses. Já o segundo edital ampliou o alcance para 150 cozinhas em 403 municípios, garantindo a distribuição de 3,3 milhões de refeições ao longo de 12 meses. Essas ações não apenas garantem o acesso à alimentação, mas também promovem a inclusão social, a inserção das famílias no CadÚnico e a qualificação profissional, fortalecendo a autonomia e a renda das comunidades atendidas.

Nos nossos Restaurantes Populares, que funcionam regularmente no Comércio e no bairro da Liberdade, são fornecidas 4.945 refeições por dia, totalizando 1,2 milhão de refeições por ano, garantindo comida de qualidade para aquelas pessoas que muitas vezes tem no restaurante popular a única certeza de almoçar no dia.

Outro avanço significativo foi o aumento da adesão dos municípios ao Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan), que saltou de 7 para 97 municípios. Essa expansão facilita a coordenação e a implementação das políticas de segurança alimentar em nível local, garantindo maior eficácia e capilaridade às ações do programa. A criação do serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) específico para o Bahia Sem Fome, também foi um passo importante. O Ater Bahia Sem Fome ofereceu suporte técnico a 20,3 mil famílias agricultoras em todo o estado, visando aumentar a produção de alimentos e melhorar a renda das famílias rurais, fortalecendo a agricultura familiar e a economia local.

A ampliação do acesso à água para consumo, produção de alimentos e dessedentação animal foi outra prioridade do programa. Com investimentos superiores a R\$ 82 milhões, foram implementadas tecnologias de captação e armazenamento de água, como cisternas e barreiros, beneficiando comunidades do semiárido baiano. Agora, para 2025, lançamos três editais do Programa Cisternas, com o objetivo de implantar mais de 18 mil equipamentos em zonas rurais, garantindo acesso à água para consumo humano e produção de alimentos. Esse programa, que conta com um investimento total de mais de R\$ 125 milhões, é mais uma parceria com o Governo Federal.

Já o Alimenta SUAS apoiou 70 municípios signatários do Sisan por meio do fornecimento de cestas básicas, fortalecendo a rede de Assistência Social e garantindo o atendimento a famílias em situação de vulnerabilidade extrema. Por sua vez, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) está presente em 15 territórios de identidade, beneficiando famílias em situação de vulnerabilidade e pequenos produtores, incluindo quilombolas, indígenas e mulheres.

Outra iniciativa que merece destaque é o Projeto Quintais Produtivos, que conta com um investimento de R\$ 40 milhões para beneficiar diretamente 2 mil famílias do interior do estado, incluindo povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária e agricultores familiares. Esse programa apoia a estruturação de pequenas áreas com a produção de alimentos para consumo próprio e comercialização do excedente, fortalecendo a agricultura familiar e promovendo a autonomia econômica das famílias.

Tendo por parceira a Secretaria de Educação, também reforçamos as operações de combate à fome com ampliação do Bolsa Presença, que oferece apoio financeiro a famílias de estudantes da rede pública em situação de vulnerabilidade, e a oferta de alimentação escolar reforçada, absorvendo os produtos da agricultura familiar, incentivando a produção local e garantindo refeições nutritivas aos estudantes.

Também criamos o Ciência na Mesa, através de editais com SECTI/FAPESB, fomentando a criação de inovações tecnológicas e o fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão na nossa agenda prioritária de combate à fome, tendo 22 milhões investidos em três editais já lançados.

O Programa Bahia Sem Fome é, portanto, uma política pública abrangente e integrada, que combina ações emergenciais com estratégias de longo prazo para erradicar a

fome e promover o desenvolvimento sustentável. Através da articulação intersetorial, do fortalecimento da agricultura familiar, da ampliação do acesso à água e da promoção da educação alimentar, o programa tem transformado a realidade de milhares de famílias baianas, garantindo dignidade, segurança alimentar e oportunidades de inclusão social e produtiva.

Porém, não ficamos apenas nisso. Ampliamos ainda mais as nossas ações em áreas como assistência social, políticas sobre drogas e inclusão socioprodutiva, com investimentos da ordem R\$ 305 milhões, em parceria com o Governo Federal e as prefeituras municipais. Além disso, investimos mais de R\$ 86,7 milhões no cofinanciamento de serviços socioassistenciais, fortalecendo o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) na Bahia. Atualmente, contamos com 666 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) em funcionamento em todos os territórios baianos, além de Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) e Unidades de Acolhimento.

Além disso, estamos requalificando os Centros Sociais Urbanos (CSU) em todo o estado, com um investimento de mais de R\$ 120 milhões. Esses espaços são fundamentais para a integração e formação de laços comunitários, oferecendo áreas esportivas, espaços de lazer e atividades múltiplas para a população. A requalificação desses centros vai ampliar as possibilidades de participação das comunidades, especialmente daquelas em situação de risco e vulnerabilidade social.

O fortalecimento da pauta dos direitos humanos, o combate ao racismo e a todas as formas de violência e discriminação tem sido uma marca forte no nosso Governo. Os investimentos em ações que vão desde habitações para as comunidades quilombolas, perfuração de poços e sistemas de abastecimento de água em comunidades indígenas e ações de reforço à autoestima e à inclusão socioprodutiva de comunidades negras foram parte de um amplo complexo de políticas que visam enfrentar as desigualdades e promover justiça e igualdade para toda nossa população.

Comunidades com demandas históricas nos mais variados campos da vida social, como a Comunidade Quilombola de Rio dos Macacos, em Simões Filho, por exemplo, foram contempladas com ações transversais voltadas à garantia de direitos. A construção de 80 unidades habitacionais para membros da comunidade e a construção das estradas de acesso ao quilombo representam conquistas históricas num contexto marcado por disputas fundiárias intensas e por seculares processos de violência e exclusão contra estas populações.

Em comunidades indígenas também realizamos ações emblemáticas e muito significativas como a licitação específica para perfurar poços em aldeias, beneficiando 70 delas em 19 municípios e 08 povos indígenas de todo o estado. A iniciativa visou aplacar os efeitos da crise hídrica que atinge estas comunidades e se soma à implantação de 17 novos sistemas de abastecimento de água nos municípios de Euclides da Cunha, Banzaê, Paulo Afonso, Glória, Rodelas, Abaré, Itamaraju, Prado, Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia e Ibotirama, que representou um investimento total de R\$ 18 milhões em água de qualidade para os povos indígenas da Bahia. Uma verdadeira revolução em termos de acesso a direitos e promoção da cidadania para os povos e comunidades tradicionais!

No que se refere aos direitos de crianças e adolescentes inauguramos, em 2024, o Centro Estadual de Atendimento Integrado a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, PROTEJA, com o objetivo de oferecer acolhimento, suporte psicológico e orientação jurídica às vítimas de violência, articulando os atores da rede de proteção social e também mobilizando as instituições do sistema de justiça. A finalidade é promover os direitos e a cidadania de crianças e adolescentes que tenham sido vítimas ou testemunhas de episódios de violência. A ação tem um investimento de R\$ 2,7 milhões para o período de 2 anos e pretende atender crianças e adolescentes da capital e do interior do Estado por meio de parceria firmada com organização da sociedade civil selecionada para gestão da unidade.

Outra iniciativa voltada à promoção dos direitos de adolescentes no Estado da Bahia é a reforma e modernização da Unidade de Atendimento Socioeducativo CASE CIA. Ela viabilizará a readequação das vagas de todas as unidades do estado e o melhor atendimento aos adolescentes que cumprem medida socioeducativa na Bahia, incluindo o encerramento das atividades da Unidade de Atendimento de Salvador. Com investimento de R\$ 14,4 milhões, a iniciativa prevê transformar aquela unidade no principal centro de atendimento socioeducativo da Região Metropolitana de Salvador (RMS) e adequá-la às necessidades pedagógicas, culturais e esportivas dos adolescentes, ampliando a capacidade de atendimento de 90 para 120 vagas. A referida obra será um marco nas políticas de atendimento socioeducativo no Estado e atende às exigências do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase).

Entre os resultados do atendimento socioeducativo destaca-se o bom desempenho dos jovens no processo de formação escolar e também em seleções para acesso ao nível superior. Em 2024, 43 estudantes do ensino médio vinculados à FUNDAC realizaram o ENEM para ingressar na Universidade sendo dois aprovados e dois premiados nas Olimpíadas brasileiras de matemática e português. No campo da profissionalização foram 339 adolescentes certificados em cursos de formação profissional e 15 incluídos no mercado de trabalho formal.

No combate à violência contra a população LGBTQIAPN+, o Governo do Estado renovou, em 2024, a parceria para execução dos serviços do Centro de Promoção e Defesa dos Direitos de LGBT da Bahia, o CPDD/LGBT, e potencializou o apoio às paradas LGBT em toda a Bahia. O Centro conta com um investimento de R\$ 6,3 milhões e terá, em 2025, uma nova unidade implantada no interior do Estado. Hoje, o recurso disponível é 170% maior do que os valores investidos no projeto do ano de 2022.

Na Defesa do Consumidor inauguramos 3 novos postos nas cidades de Candeias, Ribeira do Pombal, Bom Jesus da Lapa e mais um no bairro do Uruguai, em Salvador. Colaboramos também com o Mutirão Nacional de Renegociação de Dívidas, articulado com o programa Desenrola, promovido pelo Governo Federal. A iniciativa realizou cerca de 70 mil atendimentos e permitiu a retomada de crédito a mais de 45 mil baianos e baianas.

Para o público das pessoas com deficiência as mais importantes inovações no ano de 2024 foram a abertura imediata de 400 vagas voltadas ao atendimento de pessoas

com autismo e outras neurodivergências, através do Centro Estadual de Prevenção e Reabilitação da Pessoa com Deficiência (Cepred) e do Centro Especializado em Reabilitação das Obras Sociais Irmã Dulce (Osid). O que representou um investimento da ordem de R\$ 5,4 milhões. Também foram liberados R\$ 3,8 milhões, para o Fundo de Assistência Educacional (Faed), para o fortalecimento de práticas pedagógicas voltadas, exclusivamente, aos estudantes com deficiência. Entregamos ainda 214 novos Óculos OrCam MyEye, dispositivo que permite a leitura para os estudantes que tenham deficiência visual.

Em sete unidades do SAC iniciamos a operação de serviços de atendimento em Língua Brasileira de Sinais (Libras), bem como ao atendimento para concessão do Passe Livre Intermunicipal e a emissão da Carteira de Identificação da Pessoa com Autismo. Além disso, também assinamos Termos de Parceria com 12 Organizações da Sociedade Civil (OSCs), contempladas pelo Edital de apoio a pessoas com deficiência, somando um investimento de mais de R\$ 1 milhão. Convém lembrar ainda que serão construídos 17 Centros de Reabilitação voltados a pessoas com deficiência, com autismo e outras neurodivergências, por meio de ação da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia.

Nosso trabalho também é guiado por um compromisso com a promoção da igualdade de gênero e a garantia de autonomia e empoderamento feminino em todas as esferas da sociedade. Acreditamos que uma sociedade mais justa e igualitária só é possível quando as mulheres têm seus direitos respeitados e suas vozes ouvidas.

Um dos destaques de nossa atuação é o Programa “Oxe, Me Respeite - Nas Escolas”, que tem como objetivo trabalhar a prevenção das violências de gênero, em suas interseccionalidades, conforme recomenda a Lei Maria da Penha. Esse programa é fundamental para conscientizar crianças e adolescentes sobre a importância da igualdade de gênero, combatendo desde cedo as raízes da violência e da discriminação. Acreditamos que a educação é uma ferramenta poderosa para transformar mentalidades e construir uma cultura de paz e respeito.

No âmbito da inclusão socioproductiva, lançamos várias iniciativas, entre elas o Projeto Hortas Urbanas, o Edital de Empreendimentos Liderados por Mulheres e o Edital Elas à Frente, voltado para mulheres chefes de famílias monoparentais. Temos ainda o Edital Elas à Frente nos Quilombos, o Edital Mulheres Que Alimentam, que visa implantar 20 feiras agroecológicas ou orgânicas em 20 municípios e também o Edital Cooperativas com Elas, que quer ampliar e qualificar a participação das mulheres nas cooperativas da agricultura familiar e economia solidária no Estado da Bahia.

Outra iniciativa relevante foi o Edital de Seleção das Empresas a serem certificadas com o Selo Lilás, que reconhece empresas públicas e privadas que promovem ações de valorização das mulheres e de enfrentamento à desigualdade de gênero no ambiente de trabalho. Acreditamos que o setor privado tem um papel fundamental na promoção da igualdade de gênero e no combate à discriminação.

Já o Programa Dignidade Menstrual atendeu mais de 225 mil pessoas que menstruam e estão regularmente matriculadas na rede estadual de ensino. A iniciativa promove a distribuição de absorventes descartáveis e ações pedagógicas com a juventude para combater os estigmas relacionados à menstruação.

E por falar em juventude, quando iniciamos a nossa caminhada à frente do Governo, queríamos ampliar e fortalecer o protagonismo da juventude, priorizando as políticas públicas para o segmento, garantindo maior efetividade e ampliação da participação política dos jovens baianos.

Para reforçar as políticas para a juventude, reajustamos as bolsas do Programa Mais Futuro e do Programa Partiu Estágio, assim como ampliamos o Programa Primeiro Emprego. Reforçamos também o Programa Bolsa Presença, fundamental para estimular a permanência dos estudantes no processo de aprendizagem e que beneficiou 405 mil estudantes, distribuídos entre 361 mil famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A qualificação profissional direcionada para juventude busca garantir a inserção da mão de obra local dos trabalhadores baianos nos novos postos criados. Estamos investindo na capacitação profissional, para setores, como indústria, comércio, serviços, saúde, turismo e tecnologia. Programas como o Qualifica Bahia - Programa Manuel Quirino, o Conectar Educação e o Juventude Produtiva, vão qualificar quase 40 mil trabalhadores entre os anos de 2024 e 2025, num investimento total de R\$ 30 milhões

Esses cursos têm sido fundamentais para preparar os trabalhadores baianos para os desafios do mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que aumentam as chances de inserção dos jovens e adultos no setor produtivo.

Além disso, criamos o Programa Agente Jovem Ambiental (AJA Bahia), que capacitou mil jovens para atuarem em soluções ambientais inovadoras, e ampliamos programas como o Carteira Nacional de Habilitação, CNH da Gente e o CNH na Escola, que isentam jovens de baixa renda dos custos para obter a primeira habilitação ou mudança de categoria.

Vale recordar que existe a Caravana Rota SouJuvs que já percorreu diversos territórios baianos, levando ações integradas de cultura, arte, educação e literatura. O Movimento #SouJuvs impactou diretamente mais de 90 mil jovens, com eventos como o Festival #SouJuvs na Arena Fonte Nova, que reuniu grandes artistas e ações sociais, além das edições itinerantes que exploraram a cultura e a história em territórios como Ilhéus, Vitória da Conquista e Feira de Santana. Às ações de juventude soma-se também o conhecido e respeitado Projeto Neojiba, que beneficiou milhares de jovens através da música, e as ações do Projeto Axé, que atende crianças e adolescentes em vulnerabilidade.

O esporte é uma dessas dimensões que queremos trabalhar não apenas com a juventude, mas como uma ferramenta para promover a inclusão e o bem-estar para milhares de

baianos e baianas. Em 2024, o programa Esporte por Toda a Parte se consolidou como uma das principais iniciativas de democratização do acesso ao esporte e ao lazer no Estado. Com um investimento de mais de R\$ 56 milhões, o programa expandiu suas ações para bairros socialmente vulneráveis, da capital aos rincões da Bahia. A edição 2024 - 2026 do programa já beneficiou diretamente mais de 70 mil pessoas, por meio de 246 núcleos distribuídos em 219 municípios. Cada núcleo tem capacidade para atender até 300 pessoas, oferecendo uma variedade de atividades como ginástica, futebol, futsal, vôlei, basquete, diversas artes marciais, dança, natação e atletismo. Também implantamos 30 núcleos de capoeira e 20 núcleos de esportes de lutas. O Programa Natação em Rede atendeu mais de 2 mil pessoas, entre crianças, jovens e idosos.

No alto rendimento, investimos mais de R\$ 17 milhões no Programa Faz Atleta, de incentivo ao esporte amador olímpico e paralímpico, apoiando 378 projetos esportivos e 328 atletas nos últimos dois anos.

Além disso, investimos em 2023 e 2024, R\$ 157,8 milhões em infraestrutura esportiva, construindo e reformando 152 equipamentos esportivos na Bahia. Essas obras incluem a criação de areninhas com grama sintética, que têm sido cada vez mais requisitadas pela população, e a reforma de estádios. Destaco aqui as entregas dos núcleos de canoagem em Itajuípe e Camamu, além do novo núcleo de Ibotirama, que será inaugurado em breve.

Outro destaque importante foi o projeto Verão Costa a Costa II, que promoveu diversão e esporte durante a temporada de 2024. Com a participação de quase 25 mil pessoas e 3 mil atletas, o evento totalmente gratuito incluiu competições em diversas modalidades esportivas, clínicas esportivas para alunos da rede pública, shows, cinema e feiras solidárias. Realizado em municípios como Prado, Porto Seguro, Ilhéus, Valença, Camaçari e Lauro de Freitas, o projeto incentivou a prática esportiva, promoveu a geração de renda e levou o esporte para diversas regiões da costa baiana.

Um tema que também merece atenção é a realidade das mudanças climáticas cada vez mais evidente. Trabalhamos para tornar a Bahia mais resiliente e preparada para lidar com os seus efeitos. Por isso, enviamos para esta Casa o projeto que criou o Fundo Permanente para a Defesa Civil – FUNPDEC e o projeto que instituiu a Política Estadual de Proteção e Defesa Civil, que se transformaram em leis. Elas traçam o caminho para que o nosso Estado enfrente os desafios relacionados à prevenção e mitigação de acidentes relacionados a eventos climáticos adversos e outros fatores.

Além disso, também reforçamos as ações para o salvamento e resgate de vítimas e ajuda humanitária, restabelecimento e reconstrução dos municípios nos momentos mais difíceis para essas comunidades e suas famílias. O nosso Sistema de Proteção e Defesa Civil continuará firme e atuante, principalmente na defesa da vida dos baianos e baianas.

VII

Um dos pilares da nossa economia, a agricultura baiana está cada vez mais competitiva. De um lado, a produção do agronegócio tem crescido, e nosso governo tem ajudado bastante. A estimativa do PIB da Bahia de 2024 indica que a contribuição do setor ficará em torno de R\$ 83 bilhões, o que corresponde a uma totalização de 23,8%.

Estamos investindo fortemente no desenvolvimento do agronegócio baiano, em parceria com o setor e suas entidades representativas. Temos dois importantes programas: o FUNDEAGRO, Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão, alimentado por recursos provenientes da comercialização do produto. Com ele, apoiamos com financiamento, pesquisas, ações de defesa sanitária vegetal e promovemos a divulgação sobre o setor do algodão baiano, os investimentos nesta iniciativa foram de R\$ 19 milhões. Temos também o PRODEAGRO, Programa para o Desenvolvimento da Agropecuária, que possui maior abrangência e financia a infraestrutura rural, assistência técnica aos produtores e também a pesquisa. Esses recursos são oriundos de renúncia fiscal do Estado. Em 2024, foram destinados R\$ 40 milhões para o PRODEAGRO. Agora em 2025 serão R\$ 60 milhões.

Por sua vez, os produtos da agricultura familiar ampliam a sua participação nos componentes da cesta de alimentos das famílias baianas. A diversificação, o aumento da qualidade e os avanços nas etapas de processamento da produção são uma conquista cada vez mais visível. Um exemplo é a FEBAFES, feira anual que já está fazendo parte do calendário econômico e cultural do Estado.

Um dos nossos desafios sempre foi o de dar mais produtividade e competitividade econômica ao segmento da agricultura familiar. Para isso, nesses dois anos implementamos cinco ações articuladas. A primeira delas foi a Bahia que Produz e Alimenta, cujo objetivo é o de fortalecer a capacidade gerencial e produtiva do setor. Só nessa direção investimos quase R\$ 900 milhões. Já para fortalecer as Ações com as Agroindústrias Familiares, investimos R\$ 122 milhões para a inovar os processos de produção com o aumento da produtividade, para aperfeiçoar o acesso a mercados e qualificar a gestão.

A terceira iniciativa é a dos Parceiros da Mata, apoiando a produção da agricultura familiar ambientalmente sustentável no bioma Mata Atlântica. Nosso investimento nessa área está sendo de praticamente R\$ 600 milhões. Já no Sertão Vivo, que tem por objetivo aumentar a resiliência climática do setor na convivência com o semiárido, o investimento é de R\$ 299 milhões. Finalmente, a ação de Qualificação de Mercados Municipais. Ela objetiva aprimorar o ambiente de comercialização dos produtos da agricultura familiar, com o intuito de garantir as melhores condições de sanidade dos alimentos consumidos pela população. Nesses dois anos, 52 mercados foram construídos ou requalificados e entregaremos mais 58 mercados em 2025, totalizando investimentos de R\$ 230 milhões de reais.

Para apoiar a agricultura familiar ampliamos o trabalho de assistência técnica feito pela BAHIATER. Nesses dois anos tivemos editais para Agroecologia, Mulheres Rurais e Biomas da Bahia. Em 2024, lançamos o Edital para ATER do Bahia Sem Fome. Até agora, meu governo já investiu cerca de R\$ 110 milhões em assistência técnica para 166 unidades da agricultura familiar.

VIII

O presidente Lula implantou um ambiente de estabilidade política e retomou os investimentos públicos na infraestrutura e em programas sociais. A PEC da transição; o novo regime fiscal que repõe a capacidade de investimento do governo federal; a valorização do salário mínimo; a reforma tributária e a nova política industrial para o Brasil já apresentam importantes resultados. Por conta dessas iniciativas, o país tem tido um bom desempenho na sua economia, ajudando a dinamizar o setor produtivo.

Aqui na Bahia retomamos a parceria virtuosa com o governo federal. Isso possibilita executar melhor o planejamento público para o desenvolvimento, o que temos feito em parceria com o setor privado. Um dos instrumentos fundamentais para incentivar o crescimento da economia baiana é a nossa gestão fiscal. Com ela obtivemos o selo da Capacidade de Pagamento conferido pelo Tesouro Nacional, o CAPAG A, o que nos permite realizar, com aval da União, importantes operações de crédito. Tudo isso contribui para os investimentos que têm ampliado nossa infraestrutura logística e social, melhorando a vida das baianas e baianos e aumentando a competitividade da nossa economia.

Estamos obtendo resultados significativos tanto com novos investimentos de empresas baianas, como por uma vigorosa carteira de atração de investimentos, o que tem proporcionado aumento do emprego e da renda, com o consequente aumento do poder aquisitivo das famílias.

Para se ter uma dimensão do impacto dessas ações, basta destacar que a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) acompanha, atualmente, 912 empresas incentivadas pelos instrumentos estaduais de fomento, totalizando R\$ 73,5 bilhões investidos e quase 130 mil empregos diretos. Somente em 2024, foram implantadas ou ampliadas 116 empresas, somando R\$ 3,5 bilhões de investimento. No mesmo período assinamos 211 protocolos de intenção, gerando o potencial de R\$ 117,3 bilhões a serem investidos a partir deste ano, com perspectiva de geração de 20 mil novos empregos diretos e 63 mil empregos indiretos. Desse total, 161 projetos estão previstos para o interior. Há ainda 338 projetos incentivados em implantação e ampliação que correspondem a R\$ 130,1 bilhões e cerca de 37,7 mil empregos diretos.

Assim, estamos trabalhando com atração de grandes empreendimentos do potencial da BYD, Sinoma, Goldwind, Knauf, Café Pilão, Ortobom, Minasligas, São Braz, Cargill, Mondial, Vulcabras, Inpasa, entre outros. A instalação da indústria de automóveis elétricos da BYD é paradigmática. Ela representa um grande salto na base tecnológica e industrial da Bahia, abrindo o Estado para a produção de vanguarda nas áreas de transporte e transição da base energética.

Por falar em energias renováveis, podemos afirmar com ênfase que a Bahia se tornou hoje uma potência entre os estados brasileiros nessa área. Para se ter uma ideia, 95% da nossa matriz elétrica está baseada em fontes renováveis, sendo que grande parte dela oriunda da instalada em eólicas. O Estado lidera a geração nacional de energia eólica, com 354 usinas em operação, distribuídas em 35 municípios, ultrapassando 10,5 gigawatts de potência instalada e R\$ 50 bilhões investidos. Até setembro de 2024, fomos responsáveis por mais de 35% da geração eólica brasileira, segundo a ANEEL.

Na fonte solar fotovoltaica, são 79 usinas em 14 municípios, com 2,4 GW de potência, R\$ 9 bilhões investidos e estimativa de 62 mil empregos. A geração distribuída já alcança todos os 417 municípios, em mais de 146 mil unidades geradoras, totalizando 1,29 GW. Nos leilões da ANEEL, o Estado conquistou novas linhas de transmissão de alta carga e novas subestações, como em Formosa do Rio Preto, Jussiape e Barra.

Além disso, a Bahia produz 507 megawatts em biomassa, especialmente as empresas do setor de celulose e papel, que detém 90% da produção do Nordeste na área do biodiesel. Há estudos para implantação do primeiro projeto de Combustível Sustentável de Aviação (SAF) na Bahia, com possibilidade de investimento da ordem de US\$ 3 bilhões, para capacidade anual de 1 bilhão de litros de SAF e diesel renovável (HVO), a partir da macaúba. O estado é também o maior produtor de etanol do Nordeste e o terceiro do país. Há previsão de nos tornarmos autossuficientes na produção de etanol, especialmente com os novos empreendimentos que estão se instalando no Oeste da Bahia, com a presença da Bahialveste.

Estamos modernizando a Bahia para consolidar e ampliar nossa liderança na área das energias renováveis. Para isso, editamos dois Decretos incentivando o setor e aprovamos a primeira lei de estruturação da política de transição energética do país, o PRONETER. Nessa mesma direção, estamos implantando o Plano Estadual para a Economia do Hidrogênio Verde (PLEH₂V), que posiciona o estado como um dos mais importantes na transição energética e destino estratégico para investimentos em energias limpas.

Ainda no segmento de energia, merece destaque a nossa Bahiagás, hoje operando mais de 1.200 km de gasodutos instalados, atendendo a 86 mil clientes. Ela também avançou em 2024, dando continuidade à implantação do novo projeto Gás Sudoeste que vai de Itagibá até Brumado, passando por Jequié e Maracás. Já concluímos os 76 km entre Jequié e Maracás e estamos iniciando o trecho de Maracás a Brumado, com 156 km. Também completamos 73 km entre Ipiaú e Jequié, restando apenas 1,5 km para conclusão da obra. Um investimento da ordem de R\$ 460 milhões. E, estamos na etapa de projetos do gasoduto de Jequié para Conquista, uma etapa prevista de, aproximadamente, 100 km.

Temos também a reestruturação da nossa política voltada para os rumos da mineração, garantindo que as riquezas naturais da Bahia sejam exploradas de forma sustentável e voltadas para o nosso desenvolvimento. Atualmente, estamos focados em ativos minerais estratégicos para a Bahia, como o calcário e fosfato, essenciais para impulsionar a agricultura. Também estamos atuando em fontes minerais que reduzem a dependência do Estado e país de insumos importados, tais como também o níquel, ouro, cobre, cobalto, terras raras e vanádio. Alguns deles são minerais estratégicos para a transição energética e a industrialização sustentável, possibilitando, por exemplo, a produção de baterias e tecnologias limpas.

Em outros setores de infraestrutura caminhamos bastante nestes dois anos. Em 2024, executamos serviços em 4 mil km de rodovias, acessos e travessias urbanas, incluindo implantação de pontes, bueiros e contenções, totalizando um aporte de R\$ 4,7 bilhões. Agora a Bahia pode se orgulhar de não ter mais nenhuma sede de município sem ligação através de estrada pavimentada. Estamos em plena execução do asfaltamento da estrada que liga Caetanos ao resto da Bahia.

Da mesma forma, o Governo investiu mais de R\$ 327,3 milhões na requalificação, ampliação e manutenção de aeroportos, com destaque para Feira de Santana, Luís Eduardo Magalhães e Barreiras. Na área hidroviária, foram aplicados mais de R\$ 38,5 milhões em atracadouros, incluindo Cacha-Pregos (Vera Cruz) e Gamboa do Morro/ Morro de São Paulo (Cairu), cuja conclusão está prevista para junho de 2025.

Quanto à obra da Nova Rodoviária de Salvador, em Águas Claras, ela segue em andamento. Trata-se de um empreendimento de grande porte, com seus 70 mil metros quadrados de área construída. Quando assumi a obra estava parada e mediante negociação conseguimos avançar na solução dos impasses contratuais e hoje temos 70% de execução física. O nosso objetivo é que possamos inaugurá-la até o início do segundo semestre do ano em curso.

Em saneamento básico, por exemplo, o Governo da Bahia ampliou o acesso à água tratada para a sua população. Só em perímetros rurais instalamos, no ano passado, 286 sistemas de abastecimento de água, atendendo a 66 mil pessoas. A Adutora Zabumbão-Boquira, que custou R\$ 259 milhões, promoveu benefícios para 145 mil pessoas em 10 localidades. Nas áreas urbanas, nove obras de ampliação de Sistemas de Abastecimento de Água foram concluídas, em um investimento de R\$ 229 milhões, realizando 88 mil novas ligações de água até outubro de 2024. O esgotamento sanitário também avançou com 47.336 novas ligações realizadas e nove obras concluídas com R\$ 132 milhões investidos.

A Barragem de Baraúnas, na qual já investimos R\$ 156 milhões, está com 80% de sua obra executada e iniciamos em setembro passado a construção da Barragem do Rio da Caixa, com recursos previstos da ordem de R\$ 149 milhões. Ambas vão reforçar a segurança hídrica, beneficiando mais de 65 mil habitantes. Já a Barragem do Catolé foi retomada, com a conclusão prevista para 2027, em um investimento de R\$ 323 milhões, para beneficiar cerca de 350 mil habitantes.

Agora, neste momento, quero fazer um destaque aos investimentos do VLT de Salvador e Simões Filho, do Metrô, e da ponte Salvador-Itaparica. São obras de grande proporção, com o efeito de alterar profundamente a infraestrutura de transporte e logística da Bahia, em especial da região de Salvador e do Recôncavo Baiano. Pelas suas dimensões e complexidade, elas dependem de planejamento e de um maior tempo de maturação. Por isso, esses empreendimentos exigem um persistente compromisso político e perpassam por vários mandatos dos nossos governos no Estado.

Quando cheguei no governo foi necessário repensar a estratégia para a construção do VLT. O projeto que tínhamos contratado, em regime de PPP, era um monotrilho da Calçada até Paripe. Optei pela elaboração e licitação de um projeto mais extenso, mais arrojado. Hoje, ele é uma realidade. Temos uma obra pública de R\$ 3,6 bilhões, realizada com recursos próprios. Ao mesmo tempo, captamos no PAC R\$ 300 milhões para esse sistema. A soma total dos investimentos no VLT chegará a R\$ 5 bilhões. O maior investimento em mobilidade da história da Bahia.

O novo VLT ligará o bairro da Calçada a Piatã, passando por Paripe e Águas Claras. Serão 36 quilômetros de trilhos ligando as duas orlas de Salvador: a do antigo Subúrbio Ferroviário na Baía de Todos os Santos à orla Atlântica, no bairro de Piatã. Também estamos desenvolvendo um projeto para levar a linha do VLT da Calçada até o Comércio. Para isso, trabalhamos para, muito brevemente, contratar com a CAIXA os recursos para a extensão da linha.

Quando o governo estadual assumiu o metrô, na gestão de Jaques Wagner, foi que de fato a obra ocorreu. Logo o metrô circulou, do acesso norte até a Fonte Nova, durante a Copa das Confederações. Rui Costa liderou importante expansão das linhas 1 e 2. Já, quando assumi o governo, estavam em andamento as obras do tramo 3 (Pirajá - Águas Claras), e de suas estações. Em 2023 investimos R\$ 128 milhões e em 2024 R\$ 42 milhões. Incluídos outros itens investimos R\$ 185 milhões. Concluímos a obra e inauguramos o trecho e as estações.

Ao mesmo tempo, elaboramos na CTB o projeto de expansão da linha 1 da Lapa até o Campo Grande, o tramo 4. Apresentamos no PAC e captamos R\$ 1,5 bilhão para realizar a obra e todos os sistemas. Também captamos R\$ 600 milhões de empréstimo junto à CAIXA para compra dos trens.

Quanto à Ponte Salvador Itaparica, é um projeto de grande envergadura. Sonho antigo da Bahia. A Ponte Salvador-Itaparica é parte fundamental do Sistema Viário Oeste (SVO). Aqui também se fez necessário uma complexa renegociação dos termos do contrato de PPP, Parceria-Público-Privada, com a presença de várias instâncias como o Tribunal de Contas do Estado (TCE), o Ministério Público de Contas (MPC) e a nossa Procuradoria Geral do Estado (PGE), para que se pactuasse novos termos de um acordo de aditivo – já em andamento – junto a Concessionária Ponte Salvador Itaparica (CPSI). Podemos agora afirmar que nossa ponte tem as condições para ganhar ritmo acelerado de construção.

IX

Na questão ambiental, um dos marcos mais significativos foi a assinatura do Termo de Compromisso Socioambiental de Conversão de Multas, a maior dessas iniciativas no Brasil, no valor que supera R\$ 200 milhões, a serem aplicados ao longo de três anos em ações de monitoramento e melhorias técnicas. Só agora foram R\$ 18 milhões já investidos em ações como a requalificação do Parque do Abaeté, na melhoria do Zoológico de Salvador, na implantação do Centro Estadual de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), em Barreiras, e na aquisição de equipamentos para a polícia ambiental e para as brigadas de incêndio e Corpo de Bombeiros

Assumimos um papel de destaque nacional no combate ao desmatamento, alcançando uma notável redução de 63,3% na perda de vegetação do bioma Cerrado, a maior redução do país! Esse resultado é um claro exemplo de que é possível promover o desenvolvimento sem sacrificar as riquezas naturais. A mesma coisa ocorreu na Mata Atlântica, onde também a Bahia foi destaque, registrando uma expressiva redução de 52,4% no desmatamento. Esses resultados são reflexos da atuação coordenada pela SEMA, pelo INEMA e pela Polícia Militar Ambiental, com ações de fiscalização, sensibilização e combate a práticas prejudiciais ao meio ambiente.

É importante ressaltar que, enquanto o país enfrentava um aumento médio de mais de 70% nos focos de calor e incêndios florestais, conseguimos limitar nosso percentual a 33,54%, posicionando o estado como o primeiro do Nordeste a alcançar essa marca. Esses números são fruto das iniciativas implementadas pelo Programa Bahia Sem Fogo, que vem demonstrando sua eficácia.

Esses resultados significativos surgem da captação ativa de recursos e de investimentos estratégicos. Em cooperação com o Consórcio do Nordeste e o BNDES, integramos a Aliança pelo Recaatingamento, prevendo um investimento de pelo menos R\$ 12 milhões para a recuperação da Caatinga. Lançamos ainda um edital de R\$ 5 milhões para reflorestamento em parceria com a sociedade civil, agricultura familiar e comunidades tradicionais. Além disso, apoiamos 365 municípios através do Programa de Gestão Ambiental Compartilhada, com um investimento total de R\$ 14 milhões.

Também veremos a entrega da 1ª fase de requalificação do Parque Metropolitano de Pituaçu, no valor de R\$ 25 milhões, e o início da construção do primeiro Centro Estadual de Triagem de Animais Marinhos (CETAM) do Nordeste, em Ilhéus, com um investimento de R\$ 5,6 milhões.

Estamos implementando uma política de inclusão socioeconômica de Catadoras e Catadores de Recicláveis. Um trabalho conjunto, que envolve 17 órgãos públicos estaduais e as Voluntárias Sociais da Bahia. Temos feito um rico e respeitoso diálogo com representantes de cooperativas de todas as regiões da Bahia.

Trabalhamos com 46 cooperativas, onde se organizam 1200 catadoras e catadores e também acompanhamos 3 mil catadoras e catadores autônomos. O objetivo é aprimorar a política de resíduos sólidos, de forma que garanta a prestação de serviços ambientais com apoio e fortalecimento das cooperativas, inclusive com doação de equipamentos e concessão de galpões para sediá-las. Os investimentos nesta ação totalizam R\$ 50 milhões.

Em março deste ano, realizaremos a 4ª Conferência Estadual de Meio Ambiente (CEMA), um instrumento que fortalece o processo democrático e de escuta sobre temas de meio ambiente e mudanças climáticas. A CEMA em sua mobilização já envolveu cerca de três mil pessoas, contando com a adesão de 315 municípios.

X

O turismo na Bahia está em plena expansão, graças ao trabalho conjunto do governo, da iniciativa privada e das comunidades locais, que têm se dedicado incansavelmente para fortalecer o nosso estado como um dos principais destinos turísticos do Brasil e do mundo.

Até novembro de 2024, a Bahia recebeu 125 mil turistas internacionais. Um crescimento expressivo de 59,9% em relação ao mesmo período de 2023. Somos hoje a segunda maior receita com turismo do Brasil, à frente do Rio de Janeiro e Minas Gerais e o terceiro Estado do país em atração de voos. Possuímos o maior fluxo de passageiros nos aeroportos e portos do Norte e Nordeste do país, consolidando a Bahia como um hub estratégico para o turismo na região. Esse resultado é fruto de uma política de conectividade aérea robusta, que ampliou de 3 para 6 destinos internacionais em 2024, com voos para Buenos Aires, Lisboa, Madri, Santiago, Montevideu e Paris. Além disso, dobramos a frequência semanal de voos, passando de 15 para 29 operações, o que facilita o acesso de turistas de diferentes partes do mundo ao nosso estado.

Mas não paramos por aí. Para 2025, já estamos trabalhando para ampliar ainda mais nossa conectividade. Agora em janeiro, iniciamos mais uma operação internacional da Aerolineas Argentinas, com voos diretos entre Salvador e Córdoba, além da ampliação das rotas para Porto Seguro, que passará a receber 5 voos semanais a partir de Buenos Aires. Também estamos em negociação para captar voos de novos mercados, como Panamá, Lisboa e Benin, reforçando nossa presença na América Central, Europa e África.

Por outro lado, atuamos com o Projeto Avança Turismo Bahia, voltado para qualificar a oferta hoteleira, capacitar trabalhadores e fortalecer os destinos turísticos em todas as regiões do estado. Hoje, já são 10 zonas turísticas contempladas, incluindo a Chapada Diamantina, a Costa do Cacau e a Costa das Baleias, e agora em 2025 expandiremos essas ações para o Vale do São Francisco, Caminhos do Jiquiriçá e Costa do Descobrimento.

Seguiremos com a mesma determinação, investindo em conectividade, infraestrutura, qualificação e promoção. Vamos intensificar a nossa presença em feiras internacionais e nacionais e ampliar a captação de eventos para o Estado, superando os mais de 200 eventos que trouxemos em 2024. A Bahia está de portas abertas para o mundo. Afinal, o turismo é, sem dúvida, um dos pilares do desenvolvimento econômico e social do nosso Estado.

XI

Fazer esse balanço positivo quando chego na metade do meu Governo e apontar os novos objetivos e desafios, que acabo de descrever, é fruto de toda uma caminhada que fiz pela vida e pela política. Mas não a fiz ela sozinho. Caminhei e caminho contando com o apoio de muita gente, com a energia espiritual e operacional de várias pessoas, grupos e instituições. Fiz com a força de um projeto que pensa uma Bahia diferente e um Brasil mais humano. E quero compartilhar este percurso vitorioso com esses sujeitos envolvidos.

E começo com meus familiares: as origens e os fundamentos da minha vida. Desde meus pais, que já não estão mais neste plano, passando por minhas amadas irmãs, minha esposa Tatiana Velloso, meu filho João Gabriel e meus sobrinhos, em especial recordar Marcelo Rodrigues, meu sobrinho querido, que nos deixou há pouco tempo com belíssimas lições de resistência e coragem, e a Malu Rodrigues, minha querida sobrinha neta, que nasceu há 1 ano e que, com sua presença, renova a esperança num mundo mais feliz. A todos eles – em presença ou em memória – quero abraçar e poder compartilhar o que tenho conquistado nesse percurso da vida e como Governador da Bahia.

No plano político quero destacar os ex-governadores Jaques Wagner e Rui Costa, hoje Senador da República e Ministro de Estado da Casa Civil do nosso país, respectivamente. Eles implantaram um novo jeito de administrar a Bahia e pavimentaram a possibilidade de um homem do povo, vindo do interior, como eu, pudesse dar continuidade a essas realizações. Com eles tive a oportunidade de participar e contribuir diretamente com a administração pública. De início com passagens pela SECTI e pela SEPLAN. Depois, coordenando a experiência inovadora do Programa de Governo Participativo (PGP), em 2014, o primeiro a ser construído nesses moldes no Brasil, por ocasião da eleição que levou Rui Costa ao cargo de Governador da Bahia.

Foi essa vitória que tornou possível a criação da Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR, da qual fui o seu primeiro titular e contribui para um salto nas relações produtivas, organizativas e econômicas da agricultura familiar da Bahia. Por fim, como Secretário da Educação do Estado, no segundo governo de Rui Costa, com a liberdade concedida para implementar as ações que considerava estratégicas: a ampliação, e requalificação da rede física com a construção das escolas de tempo integral; e a “nova política de educação” para a qualidade da escola pública.

Aproveito também para agradecer aos nossos senadores Otto Alencar e Ângelo Coronel, defensores dos interesses da Bahia, os quais tenho a satisfação de tê-los não apenas como amigos, mas como pessoas de compromisso que posso contar ao longo dessa minha jornada.

Essa minha caminhada contou também com a contribuição de todos os senhores e senhoras, deputados e as deputadas estaduais e federais, a quem reconheço e agradeço de coração. Temos ainda muitas conquistas a alcançar e meu governo quer manter sempre as portas abertas para o mais saudável diálogo.

Reconheço aqui os papéis positivos do Judiciário baiano, do Ministério Público e da Defensoria Pública no afã de assegurar as regras de previsibilidade nas relações sociais e no equilíbrio da justiça. Posso ressaltar que isso contribui para alcançarmos uma Bahia de paz, especialmente quando o sistema de justiça atua com mais celeridade nas questões que envolvem os temas de controle da violência. E temos contado sempre com esse compromisso.

Tenho também uma dívida de gratidão para com as prefeitas, prefeitos; vice-prefeitas e vice-prefeitos da Bahia, a quem quero desejar sorte e sucesso nos seus novos mandatos, assim como as vereadoras e os vereadores que iniciam agora suas legislações em todos os municípios do Estado. A parceria com vocês é sinal que podemos continuar investindo com qualidade para melhorar as condições de vida da população de todas as suas localidades. Como disse, já estamos fazendo isso. Discutindo os problemas emergenciais, desde a saúde como medicamentos e equipamentos para unidades de atendimento, a educação como atender as unidades de ensino, a alimentação e o transporte escolar, assim como a trafegabilidade de estradas e a defesa civil ante as enchentes, entre muitas outras providências.

Agradeço ainda aqueles e aquelas que, em dezembro de 2024, concluíram seus mandatos de prefeitos e de vereadores dignificando e defendendo os interesses de seus municípios. Obrigado pela parceria, pela cumplicidade e pelo compromisso comum.

Gostaria de reconhecer também o papel ativo dos militantes, dos simpatizantes e dos dirigentes dos partidos políticos que compõem essa nossa coalizão de forças comprometidas com a melhoria da nossa sociedade. Eles estão espalhados em todos os municípios do Estado. Quero conclamá-los a buscar sempre aquilo que os unem, aquilo que têm em comum em defesa dos interesses da população, especialmente nesse momento de inquietação que o mundo atravessa, porque é esse olhar empático, progressista e esperançoso que a humanidade tanto necessita.

Quanto aos jornalistas, aos comunicadores e aos veículos de difusão de notícias tenho a certeza que contribuem ao levar ao público as informações do modo mais objetivo, sabendo enfrentar as tribulações deste mundo em que os fatos são substituídos por perigosas distorções ideológicas comprometidas com o retrocesso e com as mentiras, agora tratadas pelo eufemismo de fake news.

Quero, sobretudo, agradecer e abraçar a população da Bahia, mulheres e homens que moram nas cidades e nos campos, por todas regiões e municípios do Estado. São eles a razão de ser da nossa luta, da nossa caminhada. Foram eles que depositaram em mim a confiança na escolha do meu nome como Governador da nossa gente, a mesma gente que vê em mim e em minha história o seu rosto refletido. Foi por eles que levantei todas as manhãs cheio de disposição para percorrer a Bahia, caminhar por tantos municípios, ver de perto os sofrimentos e os problemas que cabem ao meu governo superar ou amenizar. Um pilar que me sustenta é saber que, nessa próxima etapa de governo, quero ficar perto da minha gente e que posso contar com seu apoio para enfrentar os mais difíceis desafios.

Alcançar os objetivos do nosso governo depende do empenho e da disposição de muita gente. E por isso, tenho que expressar minha gratidão aos secretários de Estado, aos dirigentes e cargos comissionados e, sobretudo, aos nossos funcionários dos órgãos, empresas, superintendências e fundações. O compromisso desse corpo de servidores públicos, nas suas mais variadas funções, quer seja na saúde, na segurança, na educação, no cuidado com as pessoas, no trato com as cidadãs e os cidadãos, é vital para o bom desempenho das nossas atividades. Sei que posso contar com essa disposição e tenho a consciência da necessidade de valorizá-los nessa caminhada futura.

Por essa profunda identidade, para terminar gostaria de resgatar a minha trajetória de vida lá do princípio dessa jornada. Ir do esperançoso morador de Aiquara, passando pela minha luta com os meus colegas de movimento estudantil, chegando até as ações com os meus parceiros no MOC (Movimento de Organização Comunitária), junto às comunidades rurais e às lideranças sindicais, com quem convivi por muitos anos. Também quero compartilhar as minhas relações com o corpo docente e discente da Universidade, quando exerci lá as minhas funções de professor, que tanto me orgulho.

Como tenho insistido aqui em explicitar a força do caminhar (e sobretudo do caminhar juntos), quero concluir reivindicando minha própria ascendência para recorrer à poesia dos povos indígenas – nesse caso, os Marubo, do Vale do Javari no Amazonas –, quando em sua cosmologia atentam que a nossa passagem pela vida em direção ao transcendente se dá por um Caminho - Espírito. E em seus cantos rituais evocam: “este é o caminho / de seus antepassados / [...] para que os depois nascidos / por ali passem / foi o que ordenaram / e assim fizeram / os fazedores do caminho / [...] este é o caminho / dos filhos do povo jaguar / o caminho para passar”.

Bom ano a todos!

Bom trabalho!

E muito obrigado!

JERÔNIMO RODRIGUES
Governador



GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE